



**UFSM**

**Comissão Própria de  
Avaliação da UFSM**

**Relatório de  
Avaliação  
Interna:  
Autoavaliação  
da UFSM  
2019**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UFSM**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

***Relatório de Avaliação Interna:***

***Autoavaliação Institucional UFSM  
2019***

Santa Maria, RS, Brasil, março de 2020

JAIR MESSIAS BOLSONARO

Presidente da República

Abraham Weintraub

Ministro de Estado da Educação

ARNALDO BARBOSA DE LIMA JÚNIOR

Secretário de Educação Superior

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**

PAULO AFONSO BURMANN

Reitor

LUCIANO SCHUCH

Vice-Reitor

GETULIO ROCHA RETAMOSO

Chefe de Gabinete do Reitor

MARIONALDO DA COSTA FERREIRA

Secretário Geral

**PRÓ-REITORIAS:**

JOSÉ CARLOS SEGALLA

Pró-Reitor de Administração

CLAYTON HILLIG

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

FLAVI FERREIRA LISBOA FILHO

Pró-Reitor de Extensão

MARTHA BOHRER ADAIME

Pró-Reitora de Graduação

FRANK LEONARDO CASADO

Pró-Reitor de Planejamento

PAULO RENATO SCHNEIDER

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

MARCIA HELENA DO NASCIMENTO LORENTZ

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

JOSÉ MARIO DOLEYS SOARES

Pró-Reitor de Infraestrutura

RUBEM CORRÊA DA ROSA

Procurador Geral

IVAN HENRIQUE VEY

Auditor-Chefe

## **MISSÃO DA UFSM**

**Construir e difundir conhecimento,  
comprometida com a formação de pessoas  
capazes de inovar e contribuir com o  
desenvolvimento da sociedade, de modo  
sustentável.**

## **EQUIPE TÉCNICA:**

Coordenador da CPA: Fernando Pires Barbosa

Vice-coordenadora da CPA: Silvane Brand Fabrizio

Administradora: Carmen Cristina Suptitz

Administradora: Giana Silva Giacomelli

Analista de TI: Marcelo Lopes Kroth

Assistente em Administração: Douglas Flores de Almeida

Aux. Administração: Lucas Langner

## Lista de Figuras

Figura 1 - Esquema da composição da CPA na UFSM .....	11
Figura 2 - Composição da CPA da UFSM.....	11
Figura 3 – Lista de componentes da CPA .....	12
Figura 4 - Perfis e quantidades de respondentes por perfil – Instrumento de Autoavaliação Institucional UFSM 2019 .....	14
Figura 5 - N. de questões por Desafio do PDI.....	15
Figura 6 - N. de questões por Eixo e Dimensão do SINAES .....	15
Figura 7 - Participação e resultados gerais da autoavaliação institucional 2019.....	16
Figura 8 - Visão geral dos respondentes da pesquisa do egresso (2017).....	17
Figura 9: Resumo da participação dos estudantes na pesquisa de avaliação docente.....	19
Figura 10 - Resultados Autoavaliação 2019 - Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional .....	20
Figura 11 - Resultados Autoavaliação 2019 - Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional.....	21
Figura 12 - Resultados Autoavaliação 2019 - Eixo 3- Políticas Acadêmicas. ....	21
Figura 13 - Resultados Autoavaliação 2019 - Eixo 4 – Políticas de gestão – Coordenação – Avaliação dos estudantes.....	22
Figura 14 - Resultados Autoavaliação 2019 - Eixo 4 – Políticas de gestão – Direção da Unidade – Avaliação dos docentes .....	23
Figura 15 - Resultados Autoavaliação 2019 - Eixo 5 – Infraestrutura Física – Infraestrutura Acadêmica – Avaliação dos estudantes .....	23
Figura 16 - Resultados Autoavaliação 2019 - Eixo 5 – Infraestrutura Física – Infraestrutura – Avaliação Geral ..	24
Figura 17 - Resultados Autoavaliação 2019 - Eixo 5 – Infraestrutura Física – Acessibilidade – Avaliação Geral ..	25
Figura 18 - Instrumento egresso - Atuação dos alunos no mercado e faixa de remuneração. ....	25
Figura 19 - Instrumento egresso - Pós-graduação e setor de atuação.....	26
Figura 20 - Resumo dos resultados da avaliação docente pelo discente referentes ao período 2019-2. ....	27
Figura 21 – Evolução de cursos da UFSM com conceito CPC 4 e 5 .....	27
Figura 22 - Variação da nota do Enade para os cursos da UFSM .....	28
Figura 23 - Variação na nota dos componentes do Enade .....	28
Figura 24 - Variação da nota do IDD da UFSM .....	29
Figura 25 - Evolução e projeção do IGC para a UFSM - 2010 a 2021 .....	30
Figura 26 - Evolução do IGC da UFSM e posição entre a IFES do país.....	31
Figura 28 - Impacto do alcance das metas do Desafio 2 .....	32
Figura 30 - Figura 4 - Impacto do alcance das metas do Desafio 4 .....	34
Figura 31 -Impacto do alcance das metas do Desafio 5 .....	35
Figura 32 - Evolução do IGC da UFSM .....	35
Figura 33 - Evolução Taxa de Conclusão por Vagas.....	36
Figura 34 - Evolução do percentual de cursos com Conceito de Curso (CC) 4 e 5 .....	36
Figura 35 - Evolução do percentual de cursos com Conceito Enade 4 e 5 .....	36
Figura 36 - Evolução do percentual de cursos com Conceito CPC 4 e 5.....	37
Figura 39 - Exemplo de resultados do Campus de Palmeira das Missões.....	39
Figura 40 - Exemplo de resultados do Campus de Frederico Westphalen.....	39
Figura 41 - Exemplo de resultados do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria - Estudantes .....	40
Figura 42 -Exemplo de resultados do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria - Servidores .....	40
Figura 43 - Exemplo de resultados dos estudantes do ensino à distância.....	41

## Lista de Tabelas

Tabela 1 - Questões utilizadas no instrumento do egresso .....	17
Tabela 2: Perguntas do instrumento de avaliação docente que compõem a pontuação/nota do professor. ....	18
Tabela 3 - Metas e indicadores do Plano de Metas 2018 - 2021 .....	32
Tabela 4 - - Impacto dos indicadores relacionados ao sistema nacional de avaliação do ensino superior .....	33
Tabela 5 - Resultados para as metas do Desafio 4 .....	37
Tabela 6 - Resultados para as metas do Desafio 5 .....	38

## Lista de Siglas

CAL – Centro de Artes e Letras  
CCNE – Centro de Ciências Naturais e Exatas  
CCR – Centro de Ciências Rurais  
CCS – Centro de Ciências da Saúde  
CCSH – Centro de Ciências Sociais e Humanas  
CE – Centro de Educação  
CEFD – Centro de Educação Física e Desportos  
CESNORS – Centro de Educação Superior Norte-RS/UFSM  
CONSUN – Conselho Universitário  
COPLAI – Coordenadoria de Planejamento e Avaliação Institucional  
CPA – Comissão Própria de Avaliação da UFSM  
CPD – Centro de Processamento de Dados  
CSA – Comissão Setorial de Avaliação  
CT – Centro de Tecnologia  
CTISM – Colégio Técnico Industrial de Santa Maria  
DA – Diretórios Acadêmicos  
DCE – Diretório Central dos Estudantes  
EAD – Educação a Distância  
ENADE – Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes  
GT – Grupo de Trabalho  
HUSM – Hospital Universitário de Santa Maria  
IDR – Índice de Distribuição de Recursos  
IES – Instituição de Ensino Superior  
IFES – Instituição Federal de Ensino Superior  
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira  
JAI – Jornada Acadêmica Integrada  
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional  
NTE – Núcleo de Tecnologia Educacional  
PPC – Projeto Pedagógico de Curso  
PPI – Projeto Pedagógico Institucional  
PPG – Programa de Pós-Graduação  
PRAE – Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis  
PRE – Pró-Reitoria de Extensão  
PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação  
PROINFRA – Pró-Reitoria de Infraestrutura  
PROLICEN – Programa de Licenciaturas  
PROPLAN – Pró-Reitoria de Planejamento  
PRPGP – Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa  
SIE – Sistema de Informações para o Ensino  
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior  
TAEs – Técnico-Administrativos em Educação  
UAB – Universidade Aberta do Brasil  
UDESSM – Unidade Descentralizada de Educação Superior da UFSM em Silveira Martins/RS  
UFSM – Universidade Federal de Santa Maria



## Sumário

1.	Introdução .....	10
1.1.	Caracterização da instituição.....	10
1.2.	Composição da CPA.....	10
2.	Metodologia .....	12
2.1.	Instrumento de autoavaliação (2019).....	13
2.2.	Instrumento do egresso (2017).....	17
2.3.	Instrumento de avaliação docente (2016-2019).....	18
3.	Desenvolvimento.....	19
3.1.	Instrumento de autoavaliação (2019).....	19
3.1.1.	Eixo 1 – Planejamento e avaliação institucional.....	19
3.1.2.	Eixo 2 – Desenvolvimento institucional.....	20
3.1.3.	Eixo 3 – Políticas acadêmicas.....	21
3.1.4.	Eixo 4 – Políticas de gestão.....	22
3.1.5.	Eixo 5 – Infraestrutura física.....	23
3.2.	Instrumento do Egresso (2017).....	25
3.3.	Instrumento avaliação docente (2016-2019).....	26
3.4.	CPC e Enade.....	27
3.4.1.	Conceito Preliminar de Curso - CPC.....	27
3.4.2.	Conceito ENADE e IDD.....	28
4.	Análise dos dados com base no PDI e seu Plano de Metas.....	29
4.1.	PDI e Plano de Metas para 2021 .....	29
4.1.1.	Plano de metas do Desafio 2 .....	32
4.1.2.	Plano de metas do Desafio 4 .....	33
4.1.3.	Plano de metas do Desafio 5 .....	34
4.2.	Análise dos resultados do Plano de Metas.....	35
4.2.1.	Resultados para as metas do Desafio 2.....	35
4.2.2.	Resultados das metas para o Desafio 4.....	37
4.2.3.	Resultados para as metas do Desafio 5.....	37
5.	Ações com base na análise .....	38
5.1.	Ações realizadas pelas CSAs das Unidades de Ensino.....	38
5.2.	Ações previstas e sugeridas.....	41

## 1. Introdução

O presente relatório apresenta um diagnóstico da Universidade Federal de Santa Maria do ponto de vista da avaliação institucional inerente à Comissão Própria de Avaliação (CPA) da instituição. Contempla uma visão sintética das principais informações coletadas para o ciclo de avaliação do ano de 2019, bem como uma sugestão de ações a serem realizadas durante os próximos anos. Este relatório atualiza o relatório de 2018, com as informações e resultados de instrumentos internos e externos que tiveram edição em 2019.

A seção 2 apresenta a metodologia utilizada para coletar e analisar as informações. A seção 3 apresenta o desenvolvimento e uma análise inicial das informações coletadas. A seção 4 apresenta uma análise das informações com base no Plano de Desenvolvimento Institucional da universidade e do seu plano de metas para o ano de 2021. Por fim, a seção 5 apresenta um resumo das ações executadas pelas Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs), junto a sugestões de ações a serem realizadas nos próximos anos a partir da análise dos resultados.

### 1.1. Caracterização da instituição

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) está localizada no estado do Rio Grande do Sul, tem sua sede na cidade de Santa Maria, no Bairro Camobi, na Cidade Universitária Prof. José Mariano da Rocha Filho.

A UFSM possui três *campi* fora de sede: em Frederico Westphalen, em Palmeira das Missões e em Cachoeira do Sul. A atual estrutura estabelece a constituição de onze Unidades Universitárias: Centro de Artes e Letras (CAL), Centro de Ciências Naturais e Exatas (CCNE), Centro de Ciências Rurais (CCR), Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH), Centro de Educação (CE), Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), Centro de Tecnologia (CT), Campus de Frederico Westphalen, Campus de Palmeira das Missões e Campus Cachoeira do Sul. Além disso, a Instituição possui duas unidades de educação básica, técnica e tecnológica: o Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM) e o Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria; e a Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo.

A UFSM oferece ensino presencial e a distância e possui cursos, programas e projetos nas mais diversas áreas do conhecimento humano. No ensino presencial, a Universidade oferece 130 cursos de graduação, sendo 36 de licenciatura, 83 de bacharelado e 11 tecnólogos. Também oferece 106 cursos de pós-graduação, sendo 1 de pós-doutorado, 34 de doutorado, 59 de mestrado e 12 de especialização (UFSM em Números, 13 de março de 2020).

O corpo discente é constituído de 27.961 estudantes, em todas as modalidades de ensino (UFSM em Números, 13 de março de 2020). O quadro de pessoal conta com 4.703 servidores, incluindo docentes do ensino superior, docentes da educação básica, técnica e tecnológica e técnico-administrativos em educação (UFSM em Números, 13 de março de 2020). Deste total, 2.667, são técnico-administrativos em educação e 2.036 são docentes.

### 1.2. Composição da CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFSM é composta por alguns integrantes eleitos e por representantes das comissões setoriais de avaliação (CSAs). As comissões setoriais são responsáveis por conduzir os processos de avaliação nas unidades de ensino nas quais estão inseridas. Cada comissão setorial indica um de seus integrantes como representante na CPA, que é a comissão geral da instituição, a qual tem a responsabilidade de conduzir o processo de avaliação como um todo na instituição. O esquema da Figura 1 representa como é o funcionamento da CPA, que é assessorada pela Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN) por meio da Coordenadoria de Planejamento e Avaliação Institucional (COPLAI).

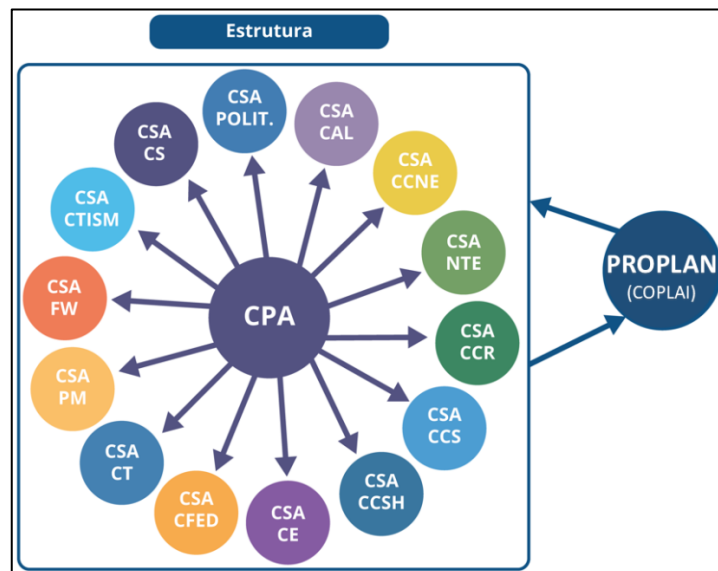


Figura 1 - Esquema da composição da CPA na UFSM

A Comissão Própria de Avaliação – CPA é regulamentada pela Resolução N.047/2016, composta por 28 membros, sendo 5 (18%) representantes discentes, 7 (25%) representantes docentes, 13 (46%) representantes dos servidores técnico administrativos em educação, 2 (7%) servidores aposentados, sendo 1 docente e 1 TAE, e 1 (4%) representante da sociedade civil organizada, conforme Figura 3, e tem como coordenador, o analista de T.I., Fernando Pires Barbosa e como vice coordenadora, a secretária executiva Silvane Brand Fabrizio.

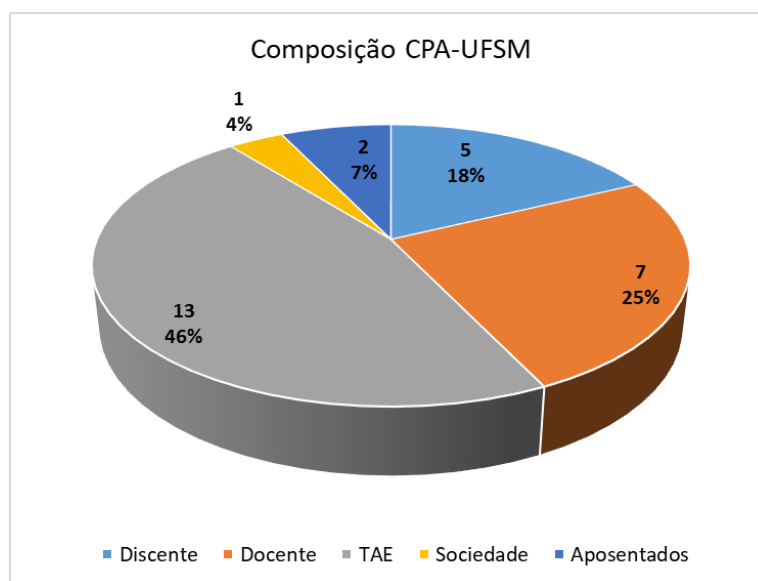


Figura 2 - Composição da CPA da UFSM

<b>Membro</b>	<b>Representação</b>
Acadêmica Aldiara Fernanda Pavão Garcia	Discente
Acadêmica Beatriz Borges da Cruz	Discente
Acadêmica Milena Vaz Andrade	Discente
Acadêmica Renata Atunes Brum	Discente
Acadêmico João Mateus Cardoso	Discente
Adm. Diego Russowsky Marçal	TAE
Adm. Giana Silva Giacomelli	TAE
Adm. Ives Gallon	TAE
Adm. Marcia Helena do Nascimento Lorentz	TAE
Analista de T.I. Fernando Pires Barbosa	TAE
Analista de TI Luiz Guilherme Dall'Acqua	TAE
Ass. em Administração Douglas Flores Almeida	TAE
Ass. em Administração Henrique Faccin	TAE
Ass. em Administração Júlio Cesar Modesto da Silva	TAE
Ass. em Administração Regina Rocha Oliveira	TAE
Ass. em Administração Liliane Gontan Timm Della Méa	TAE
Aux. Enf. Vania Maria Souza Paulon	TAE/Aposentados
Contador Rafael Adriano Neis Pôrto	TAE
Prof. do Ensino Básico Téc. E Tecn. Marcelo Freitas da Silva	Docente
Prof. do Magistério Superior Cláudio Antonio Esteves	Docente
Prof. do Magistério Superior Gustavo Fontinelli Rossés	Docente
Prof. <sup>a</sup> do Magistério Superior Gilberti Helena Hubscher Lopes	Docente
Prof. <sup>a</sup> do Magistério Superior Maria Isabel da Silva Aude	Docente aposentada
Prof. <sup>a</sup> do Magistério Superior Martha Bohrer Adaime	Docente
Prof. <sup>a</sup> do Magistério Superior Scheila Rezende Schaffazick	Docente
Secr. Exec. Silvane Brand Fabrizio	Docente
Sr. <sup>a</sup> . Valserina Bolegon Gassen	Soc. civil organizada
Téc. Lab. Zulmar Belmonte Nascimento	TAE

Figura 3 – Lista de componentes da CPA

## 2. Metodologia

O processo de avaliação institucional da UFSM utiliza de diferentes instrumentos internos de avaliação, que se somam aos processos de avaliação conduzidos pelo governo federal como parte do sistema nacional de avaliação do ensino superior (SINAES). A análise apresentada nesse relatório leva em consideração tanto os instrumentos internos utilizados pela instituição, quanto os resultados obtidos a partir dos processos de avaliação externa, em especial aqueles relacionados ao Conceito Preliminar de Curso – CPC e ao Conceito ENADE.

Os instrumentos internos utilizados pela instituição são aplicados em períodos diferentes e com objetivos diferentes entre si. O primeiro instrumento é o mais abrangente, e envolve a instituição como um todo. Foi aplicado no período de 06 de novembro de 2019 a 31 de março de 2020, coletando informações sob o ponto de vista dos docentes, técnico-administrativos, gestores e estudantes da instituição (graduação, pós-graduação e ensino médio e técnico).

O segundo instrumento coleta informações dos egressos da instituição, buscando compreender o seu perfil após ter concluído o curso na instituição. A pesquisa com os egressos foi aplicada no ano de 2017 e teve a participação de 3.409 estudantes de graduação das modalidades presencial e EAD.

O terceiro e último instrumento interno utilizado pela instituição é a avaliação docente pelo discente, que começou a ser aplicada no segundo semestre de 2016 e desde então vem se inserindo no contexto da universidade como uma importante ferramenta de acompanhamento da qualidade do ensino em sala de aula.

Os instrumentos utilizados para a avaliação do egresso e para a avaliação do docente foram desenvolvidos durante os anos de 2016 e 2017, período em que a instituição também estava discutindo e aprovando um novo Plano de Desenvolvimento Institucional, intitulado PDI 2016-2026, que entrou em vigência a partir do ano de 2017. Estes instrumentos são, portanto, anteriores ao novo PDI e eventualmente podem não ser suficientes para cobrir toda a extensão do novo plano, que definiu 7 desafios institucionais e 45 objetivos estratégicos. Neste sentido, o instrumento mais abrangente de autoavaliação institucional foi reformulado no ano de 2018, com o intuito de abranger os objetivos do PDI 2016-2026 e oferecer melhores subsídios à tomada de decisão pela gestão.

Os 7 desafios do PDI 2016-2026 constituem-se nas principais estratégias da instituição para o período, e passaram a nortear o desenvolvimento institucional. Em 2018, a UFSM aprovou o seu primeiro Plano de Metas Institucional, com um conjunto de 10 indicadores relacionados três dos desafios previstos no plano. A avaliação do andamento desse plano de metas também é importante do ponto de vista do processo de avaliação institucional, e será apresentada nesse documento, complementando a análise dos resultados coletados por meio dos diferentes instrumentos de avaliação.

### 2.1. Instrumento de autoavaliação (2019)

O instrumento de autoavaliação aplicado pela CPA em 2019 é resultado da reformulação do instrumento aplicado em 2016, no sentido de tornar o instrumento mais enxuto e oferecer à gestão subsídios para avaliar o alcance dos objetivos do PDI 2016-2026. Essa reestruturação gerou 22 instrumentos diferentes, adequadas a cada perfil de respondente (Figura 4).

No ano de 2018, a Comissão Própria de Avaliação da UFSM - CPA e a Coordenadoria de Planejamento e Avaliação Institucional da UFSM COPLAI formaram um Grupo de Trabalho para elaboração do novo instrumento de autoavaliação institucional.

O primeiro passo para a reformulação do instrumento de autoavaliação institucional foi reunir e analisar todos os instrumentos já utilizados (internos e externos), que atendiam ao SINAES, e avaliar as possíveis relações destes instrumentos com os objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSM – PDI 2016 - 2026. Neste trabalho foram analisadas 260 questões, sendo que 233 foram relacionadas a algum objetivo do PDI e 27 não tinham relação.

A partir desta análise o grupo passou a reformular as questões existentes, sempre considerando os objetivos do PDI e o atendimento aos eixos do SINAES. Então, nessa primeira etapa foram elaboradas 168 questões para diferentes perfis de respondentes. Nesta fase, as questões foram elaboradas em forma de texto e em primeira pessoa, com uma escala de concordância para as respostas.

Em uma segunda fase, o grupo convidou docentes que atuam na área de elaboração e análise de questionários para colaborarem com a elaboração do instrumento. As especialistas sugeriram que as questões fossem reduzidas a tópicos dentro de seções, e que a escala adotada fosse de 4 ou 6 opções, indicando grau de pontuação do item (da menor para a maior).

A partir das sugestões das professoras, o GT decidiu reformular o tipo de questões, passando de questões longas para tópicos organizados em seções, e definiu a escala de 6 pontos, na qual 1 indica a menor nota para o item avaliado e 6 a maior nota, além das opções “não sei” e “não se aplica”. A escala de 6 pontos foi definida considerando a importância de familiarizar os estudantes com a escala utilizada no Enade.

Após essa definição dos fatores técnicos de estrutura do instrumento, as questões foram apresentadas a gestores da UFSM, que pudessem utilizá-las para a tomada de decisão e definição de ações em áreas específicas. Neste sentido, sempre que possível, o questionário foi adaptado para o melhor uso da gestão da UFSM.

Por fim, foram redefinidos os diversos perfis possíveis de respondentes, gerando um total de 22 questionários (Figura 4), com seções diferenciadas para cada perfil, somando um total de 178 itens para serem avaliados. Cada uma das etapas de elaboração do questionário e todas as decisões do GT foram apresentadas e discutidas em reuniões da CPA, primando sempre pela decisão da comissão.

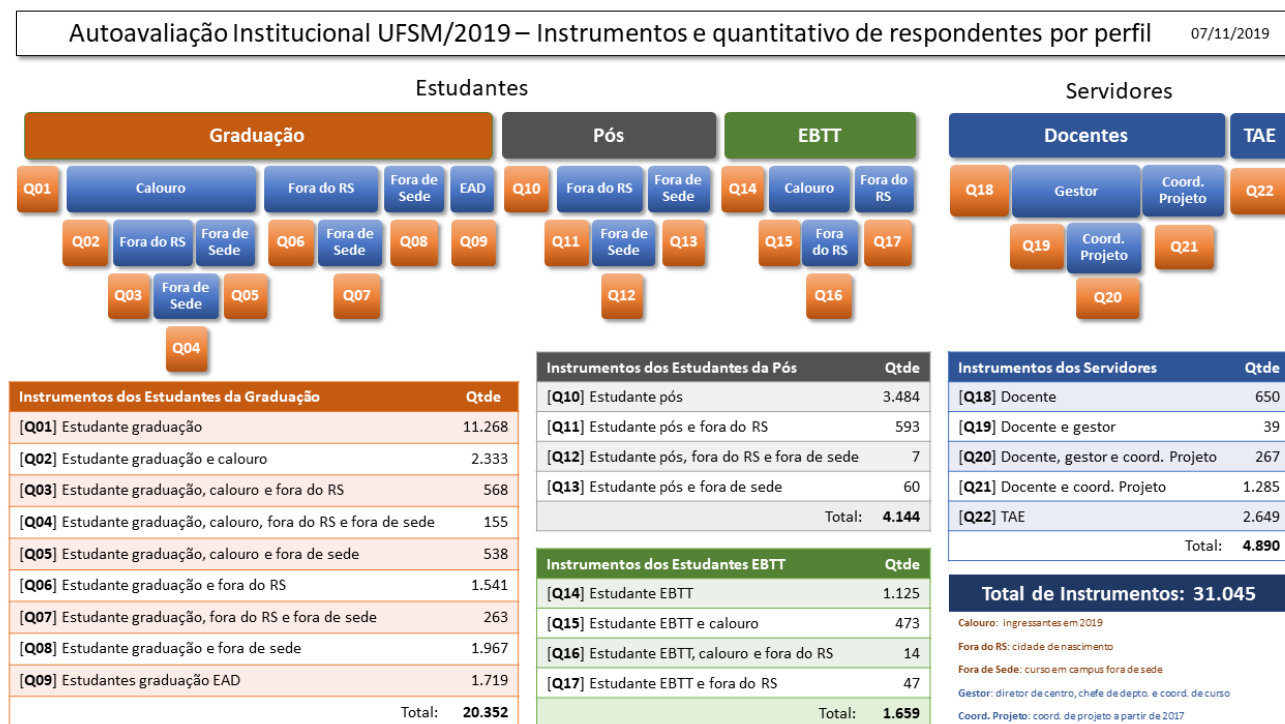
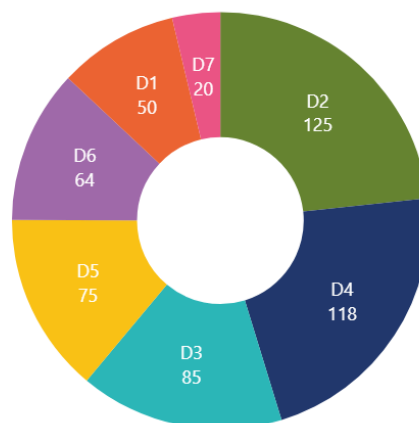


Figura 4 - Perfis e quantidades de respondentes por perfil – Instrumento de Autoavaliação Institucional UFSM 2019

A Figura 5 apresenta a distribuição das questões entre os 7 Desafios institucionais, algumas questões podem contribuir para mais de um Desafio. Juntos, os Desafios 2, 4 e 6, que são mais relacionados ao tripé ensino, pesquisa e extensão, foram contemplados com 133 questões. Outras 75 questões contribuíram para objetivos do Desafio 5, que é mais relacionado à gestão organizacional. Enquanto, 85 questões estão relacionadas à inclusão social, Desafio 3 do PDI da UFSM. Outros dois desafios considerados estratégicos para a UFSM são o Desafio 1, da Internacionalização, e o Desafio 7, da Gestão Ambiental, para contribuir com objetivos destes desafios, a autoavaliação contou com 50 e 20 questões, respectivamente. No total, 30 dos 45 objetivos do PDI foram contemplados com questões da autoavaliação institucional de 2019.

## Questões por Desafio do PDI - 2016-2026

Cód. Desafio	Desafio	N. de Questões
D1	Internacionalização	50
D2	Educação inovadora e transformadora com excelência acadêmica	125
D3	Inclusão social	85
D4	Inovação, geração de conhecimento e transferência de tecnologia	118
D5	Modernização e desenvolvimento organizacional	75
D6	Desenvolvimento local, regional e nacional	64
D7	Gestão ambiental	20
<b>Total</b>		<b>178</b>



Objetivos do PDI

30

01/04/2020 23:24:38

Fonte: SIE

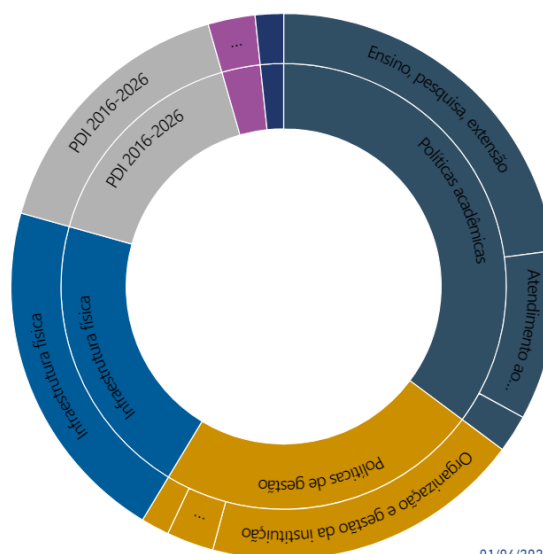
Figura 5 - N. de questões por Desafio do PDI

A autoavaliação institucional é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, a Figura 6 apresenta a distribuição das questões pelos Eixos e Dimensões do SINAES. O Eixo de Políticas Acadêmicas foi o contemplado com o maior número de questões (63), distribuídas entre as dimensões Ensino, pesquisa, extensão (41); Atendimento aos discentes (18) e Comunicação com a sociedade (4). Em seguida, as Políticas de Gestão são contempladas com 42 questões, distribuídas para Organização e gestão da instituição; Políticas de pessoal e Sustentabilidade financeira. Com relação ao eixo Infraestrutura física, foram 37 itens avaliados, já, os eixos Desenvolvimento institucional e Planejamento e avaliação institucional, somam 8 questões.

## Questões por Eixo e Dimensão do SINAES

Eixo	N. de Questões
Políticas acadêmicas	63
Políticas de gestão	42
Infraestrutura física	37
PDI 2016-2026	29
Desenvolvimento institucional	5
Planejamento e avaliação institucional	3
<b>Total</b>	<b>178</b>

Dimensão	N. de Questões
Ensino, pesquisa, extensão	41
Infraestrutura física	37
Organização e gestão da instituição	34
PDI 2016-2026	29
Atendimento aos discentes	18
Políticas de pessoal	5
Responsabilidade social	5
Comunicação com a sociedade	4
Planejamento e avaliação institucional	3
Sustentabilidade financeira	3
<b>Total</b>	<b>178</b>



01/04/2020 23:24:38

Fonte: SIE

Figura 6 - N. de questões por Eixo e Dimensão do SINAES

A mobilização da comunidade acadêmica para participação na pesquisa ocorreu de diferentes formas, e envolveu ações de comunicação, confecção de banners, envio de e-mails, inclusão de links nos portais e sites institucionais, entre outros.

A análise e apresentação dos resultados foi realizada por meio de um trabalho conjunto entre Comissão Própria de Avaliação - CPA, Coordenadoria de Planejamento e Avaliação Institucional - COPLAI, Centro de Processamento de Dados - CPD e a Coordenadoria de Planejamento Informacional – COPLIN. As dimensões a serem apresentadas foram compostas por meio da Análise de Componentes Principais e os resultados foram divulgados em um a painel dinâmico e interativo elaborado na ferramenta Power BI. Os resultados podem ser acessados clicando [aqui](#):

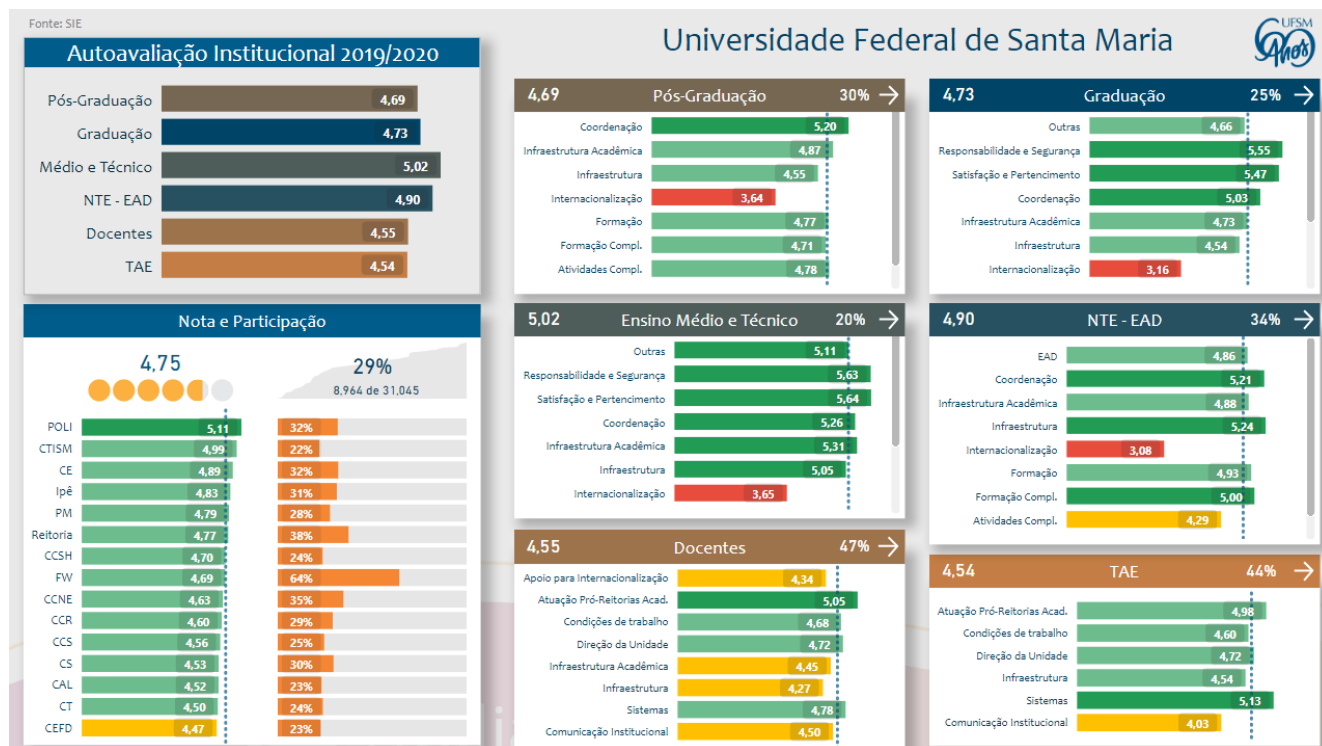


Figura 7 - Participação e resultados gerais da autoavaliação institucional 2019

Na Figura 7 é possível identificar que a participação geral na edição de 2019 foi de 29%, inferior à participação de 31% da edição anterior (2016). Dentre os resultados gerais em destaque, pode-se observar que o maior índice de participação foi entre os docentes (47%), importante pela referência que os docentes são dentro da comunidade acadêmica. A participação dos TAEs foi de 44%. Entre os estudantes, a maior participação percentual foi dos estudantes em EaD (34%), seguidos pela pós-graduação (30%), graduação (25%) e ensino médio e técnico (20%). Em geral, entre os estudantes, a percepção dos aspectos relacionados às coordenações de curso são destaque nas pontuações. Além disso, os resultados apresentam uma percepção positiva dos estudantes envolvidos com projetos. Entre os docentes, a dimensão com melhor pontuação é aquela relacionada à atuação das pró-reitorias acadêmicas (PROGRAD, PRE e PRPGP). Enquanto, na percepção dos TAEs a dimensão composta pelos sistemas institucionais, como portais e Moodle, é a mais bem avaliada.

Os índices de participação ainda demonstram um processo avaliativo em fase de amadurecimento. Esse processo é diretamente influenciado pelas evidências de utilização dos resultados como forma de melhoria institucional. Toda a revisão que culminou com a Edição 2019 da autoavaliação institucional levou em consideração importância do uso dos resultados pela gestão, não apenas ao formular questões vinculadas ao PDI, mas também ao considerar a colaboração de gestores de diferentes áreas, em sua formulação. Além disso, a apresentação dos resultados foi elaborada de forma a facilitar a visualização e identificação de necessidades por parte dos gestores. Todas essas ações fazem parte de um processo de evolução da autoavaliação institucional, no sentido de que toda a comunidade acadêmica possa se apropriar e fazer o melhor uso dos seus



resultados, assim como, tenha nela um canal de contato direto com os diferentes níveis de gestão. A publicação dos resultados ocorreu em 06/08/2020, após aprovação pela CPA.

## 2.2. Instrumento do egresso (2017)

A pesquisa com o egresso realizada no ano de 2017 foi a mais exitosa da UFSM em termos de participação. Antes disso, os principais resultados eram obtidos por iniciativas pontuais feitas por algumas coordenações de curso de maneira isolada. O resultado do esforço institucional para entrar em contato com os egressos resultou em um total de 3.409 respondentes, que haviam concluído o curso entre 2013 e 2017. A maior parte dos respondentes esteve concentrado nos anos de 2013 (29%) e 2014 (21%), conforme pode ser visto no gráfico à esquerda na Figura 8.

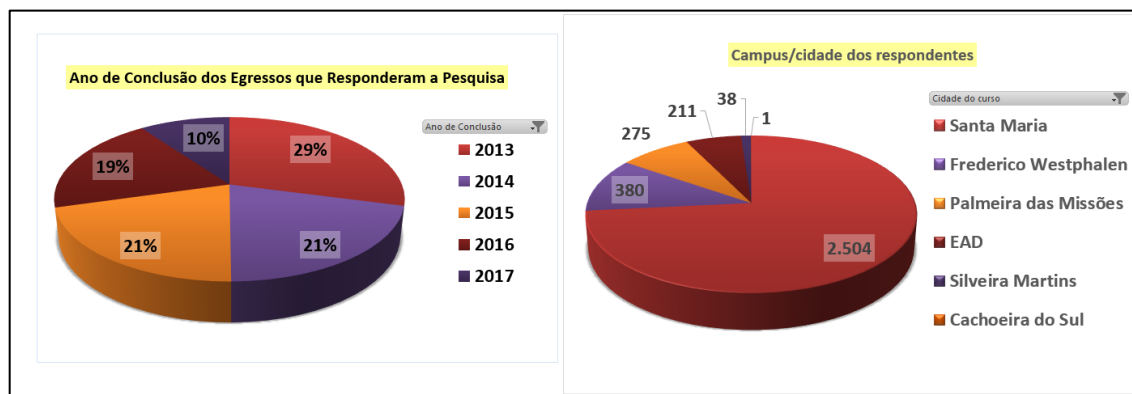


Figura 8 - Visão geral dos respondentes da pesquisa do egresso (2017)

O esforço realizado na busca por informações dos egressos envolveu os estudantes de todos os *campi*. O maior número de respondentes foi também o do maior campus, que é o campus sede, localizado na cidade de Santa Maria. Foram 2.504 respondentes, como pode ser visto no gráfico à direita na Figura 8. No campus de Frederico Westphalen foram 380 respondentes, e no de Palmeira das Missões foram 275. Os alunos do ensino a distância também foram pesquisados e houve 211 respondentes. Os *campi* de Silveira Martins e Cachoeira do Sul são mais recentes e tinham poucos alunos formados na época da pesquisa, por isso o número de respondentes é bastante pequeno (38 e 1, respectivamente).

A pesquisa do egresso envolveu perguntas oriundas dos instrumentos de avaliação do ENADE e também perguntas que foram elaboradas pela instituição para coletar informações importantes do ponto de vista de se obter maior conhecimento a respeito do perfil do aluno que já concluiu os seus estudos na universidade. Ao todo, o instrumento possuía 42 perguntas oriundas do ENADE e outras 8 perguntas complementares voltadas para identificar o perfil dos alunos. Essas perguntas complementares estão listadas na Tabela 1.

Perguntas do instrumento utilizado na pesquisa com o egresso
Ano e semestre de conclusão do curso?
Após a conclusão do seu curso de graduação, você realizou ou está realizando cursos de qualificação (de curta duração e/ou aperfeiçoamento)?
Após a conclusão do seu curso de graduação, você realizou ou está realizando curso de pós-graduação?
Após a conclusão do seu curso de graduação, você realizou ou está realizando outro curso de graduação?
Você está trabalhando atualmente?
Qual seu nível salarial atualmente, considerando seu salário bruto mensal?
Qual a natureza do local onde você trabalha (da sua principal fonte de renda)?
Em que Estado você exerce suas atividades profissionais?

Tabela 1 - Questões utilizadas no instrumento do egresso

### 2.3. Instrumento de avaliação docente (2016-2019)

A avaliação do docente pelo discente ocorre na UFSM desde o segundo semestre de 2016. O instrumento utilizado nesse processo é composto de 18 questões. Há uma pergunta aberta para que os alunos possam fazer sugestões, elogios ou críticas referentes ao desempenho didático-pedagógico do docente, outra para que o aluno avalie o seu próprio comprometimento em relação às atividades propostas na disciplina, e três perguntas são relacionadas à docência orientada. Por fim, há 13 perguntas relacionadas à atuação do docente (Tabela 2), para as quais o aluno assinala uma opção dentro de uma escala de cinco pontos variando entre *discordo totalmente* e *concordo totalmente*. Essas 13 perguntas são utilizadas como referência para calcular uma pontuação, a qual é utilizada como parte do processo de progressão dos docentes.

<b>Perguntas do instrumento de avaliação docente que compõem a pontuação/nota do professor</b>
1.1 - O programa da disciplina foi apresentado pelo(a) professor(a) (objetivos, conteúdo a ser desenvolvido e bibliografia)
1.2 - O(a) professor(a) cumpriu o programa da disciplina apresentado
1.3 - O(a) professor(a) demonstra domínio sobre o conteúdo apresentado, tratando-o com clareza e objetividade.
1.4 - O(a) professor(a) estabelece relações entre os conteúdos da sua disciplina com os conteúdos das demais disciplinas, contribuindo com a formação profissional.
1.5 - O(a) professor(a) comparece às aulas e cumpre os horários de início e de término das mesmas.
1.6 - O(a) professor(a) mostra-se disponível para tirar dúvidas sobre a disciplina e o conteúdo ministrado.
1.7 - O(a) professor(a) utiliza metodologia (técnicas de ensino) adequada à aprendizagem.
1.8 - O(a) professor(a) utiliza os recursos didáticos disponíveis, favorecendo a aprendizagem.
1.9 - O(a) professor(a) estimula a utilização de materiais complementares (livros, sites, periódicos on-line, áudio, vídeos, entre outros).
1.10 - O(a) professor(a) elabora avaliações compatíveis com os conteúdos ministrados em aula.
1.11 - Após as avaliações, o(a) professor(a) discute as questões e esclarece a nota atribuída.
1.12 - O(a) professor(a) ouve críticas, opiniões e sugestões referentes às suas aulas, mostrando-se aberto(a) ao diálogo.
1.13 - O(a) professor(a) apresenta uma postura de respeito mútuo, preservando a imagem da Instituição, dos colegas, e dos acadêmicos.

*Tabela 2: Perguntas do instrumento de avaliação docente que compõem a pontuação/nota do professor.*

Até o segundo semestre de 2019, foram avaliados 2.631 docentes e 6.512 disciplinas. A participação dos estudantes no processo teve uma queda, quando comparada às edições de 2018, no entanto, considerando o início do processo da avaliação do docente pelo discente, em 2016, a participação estudantil se elevou de 26,1% (em 2016/2) para 36,5% (em 2019/2) (Figura 9). Ainda, é possível identificar que a pontuação média dos docentes vem em um histórico de crescimento, desde o início do processo avaliativo, atingindo 9,10 pontos, na primeira edição da avaliação, em 2016/2, essa pontuação foi de 8,72.

Em termos de participação, a unidade de ensino com maior índice foi o Campus de Frederico Westphalen (FW), onde 50,1% dos estudantes avaliou, pelo menos, um docente das disciplinas que cursou no segundo

semestre de 2019. Outras duas unidades que apresentaram participação superior a 40%, foram o Centro de Ciências Naturais e Exatas (CCNE), com 45,5%, e o Campus de Cachoeira do Sul (CS), com 41,3%.

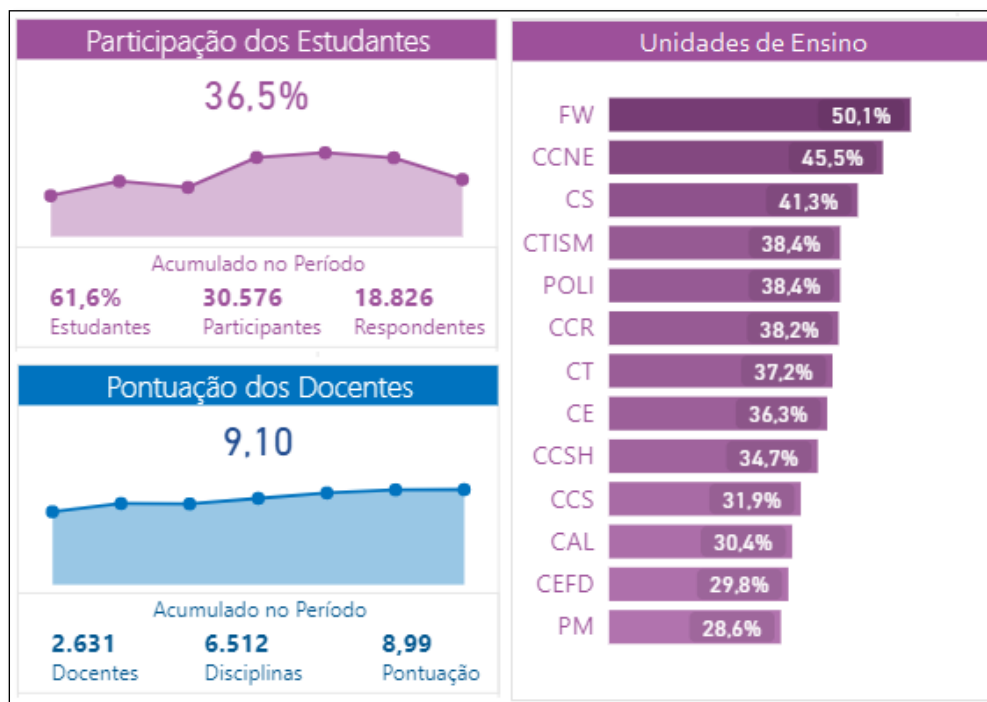


Figura 9: Resumo da participação dos estudantes na pesquisa de avaliação docente.

### 3. Desenvolvimento

Este capítulo apresenta um resumo das informações coletadas por meio dos diferentes instrumentos de avaliação utilizados pela instituição no seu processo de avaliação institucional. A seção 3.1 apresenta os resultados coletados pelo instrumento de autoavaliação, o qual foi aplicado no ano de 2019. A seção 3.2 apresenta informações coletadas por meio de uma pesquisa realizada com os egressos em 2017. A seção 3.3 apresenta um histórico resumido dos resultados que vêm sendo obtidos com o processo de avaliação docente, que está institucionalizado desde o segundo semestre de 2016. A seção 3.4 apresenta os resultados da instituição relacionados ao ENADE e CPC.

#### 3.1. Instrumento de autoavaliação (2019)

Esta seção apresenta um resumo das informações coletadas pelo instrumento de autoavaliação institucional aplicado entre novembro de 2019 e março de 2020. Os dados estão apresentados de acordo com a estrutura de eixos do SINAES e com uma visão resumida, de maneira a simplificar a análise dos resultados. Como já mencionado, para a análise dos resultados as perguntas foram classificadas em dimensões resultantes de uma Análise de Componentes Principais, e nesta seção ainda foram agrupadas conforme o eixo do SINAES que representam.

##### 3.1.1. Eixo 1 – Planejamento e avaliação institucional

O eixo de planejamento e avaliação institucional contou com 3 questões, uma relacionada ao uso da avaliação institucional como forma de melhoria e, outras duas, relacionadas à comunicação institucional. Em uma análise geral, considerando as respostas de toda a comunidade acadêmica, 40,14% dos respondentes percebe o uso da avaliação institucional como forma de melhoria na unidade de ensino em que estuda ou trabalha. Representando a comunicação institucional, uma das afirmativas referia o conhecimento dos Desafios do PDI, para este item, 16,30% dos respondentes marcou a opção 6, indicando maior nota com relação ao item avaliado. No entanto, 27,75% dos participantes considera não conhecer os Desafios do PDI. No mesmo sentido,

mas mais específico para cada unidade de ensino, um item avaliava a percepção do respondente com relação a conhecer o Plano de Desenvolvimento da Unidade de Ensino na qual estuda ou trabalha, neste caso, 22,89% marcou a opção 6 e 29,85%, considerou a menor pontuação (1 e 2) (Figura 10).

## Planejamento e avaliação institucional

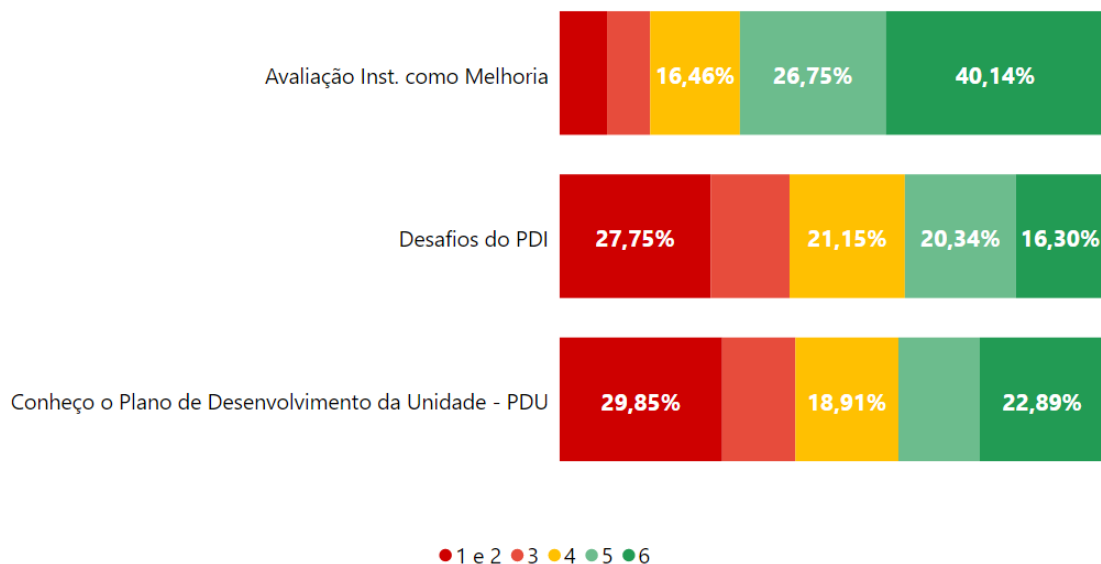


Figura 10 - Resultados Autoavaliação 2019 - Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

### 3.1.2. Eixo 2 – Desenvolvimento institucional

No âmbito do desenvolvimento institucional, a autoavaliação institucional de 2019 contou com 5 questões, uma relacionada à responsabilidade e segurança, três voltadas para a formação complementar e uma relacionada à comunicação institucional, no sentido de avaliar visibilidade interna das práticas de responsabilidade ambiental realizadas pela UFSM. Estas questões contemplam compromissos firmados no PDI 2016-2026 da UFSM. Na Figura 11, é possível identificar que, na possibilidade de autoavaliação, com relação à adoção de práticas de responsabilidade ambiental, 66,23% dos respondentes entende obter uma nota máxima. No entanto, ao avaliar se possui conhecimento sobre as práticas realizadas pela UFSM, apenas 18,34% dos participantes considerou a pontuação máxima. Com relação à formação complementar, foram aqui consideradas questões voltadas à promoção da cultura de respeito ao meio ambiente, compromisso social e da inclusão social e respeito à diversidade, em todos os itens, mais de 65% dos respondentes marcou entre 5 e 6.

## Desenvolvimento institucional

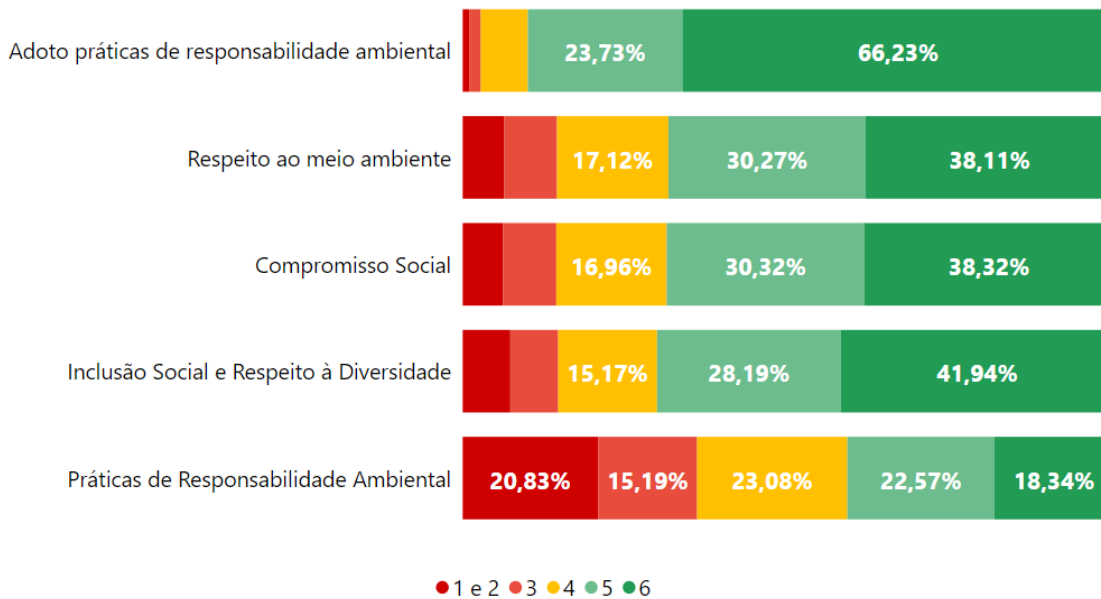


Figura 11 - Resultados Autoavaliação 2019 - Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

### 3.1.3. Eixo 3 – Políticas acadêmicas

O eixo 3, relacionado às políticas acadêmicas contou com 67 questões, distribuídas em 10 dimensões oriundas da Análise de Componentes Principais - ACP realizada. Para facilitar a apresentação dos resultados, aqui será apresentado um recorte dessas questões, podendo o resultado integral ser visualizado clicando [aqui](#).

A Figura 12 apresenta a percepção dos estudantes com relação a itens que avaliaram o componente Formação no curso. Dentre os itens melhores avaliados estão a atuação do orientador, as informações recebidas sobre a área de atuação e a conexão das disciplinas com as demandas da sociedade. Já, aspectos como o apoio para as dificuldades de aprendizagem e a preparação para os desafios profissionais, foram marcantes como pontos que precisam de melhorias no âmbito da UFSM (Figura 12).

## Políticas acadêmicas

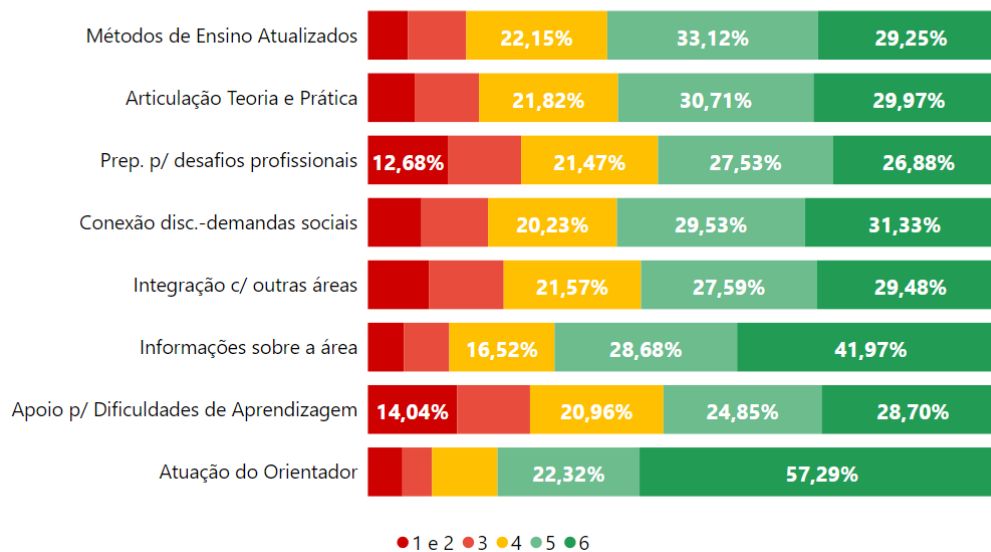


Figura 12 - Resultados Autoavaliação 2019 - Eixo 3- Políticas Acadêmicas.

### 3.1.4. Eixo 4 – Políticas de gestão

No eixo 4, relacionado às políticas de gestão, o instrumento contou com 42 itens a serem avaliados, distribuídos em 8 componentes. Analisando a percepção dos estudantes para o componente Coordenação, é possível avaliar que, em geral, os aspectos relacionados à coordenação dos cursos, seja atendimento, horários ou disponibilidade de informações, são bem avaliados, na percepção dos estudantes dos diferentes níveis e modalidades de ensino (Figura 13). Entre os itens avaliados neste componente, tem destaque o atendimento nos polos dos cursos EAD, com 68,32% dos respondentes optando pela maior pontuação (6), é possível identificar, ainda, que a atuação do coordenador do curso é bem pontuada (50,55%) em geral, bem como, a percepção sobre o atendimento na secretaria do curso, para 56,96% estudantes, que responderam ao instrumento, pontuou com a nota máxima.

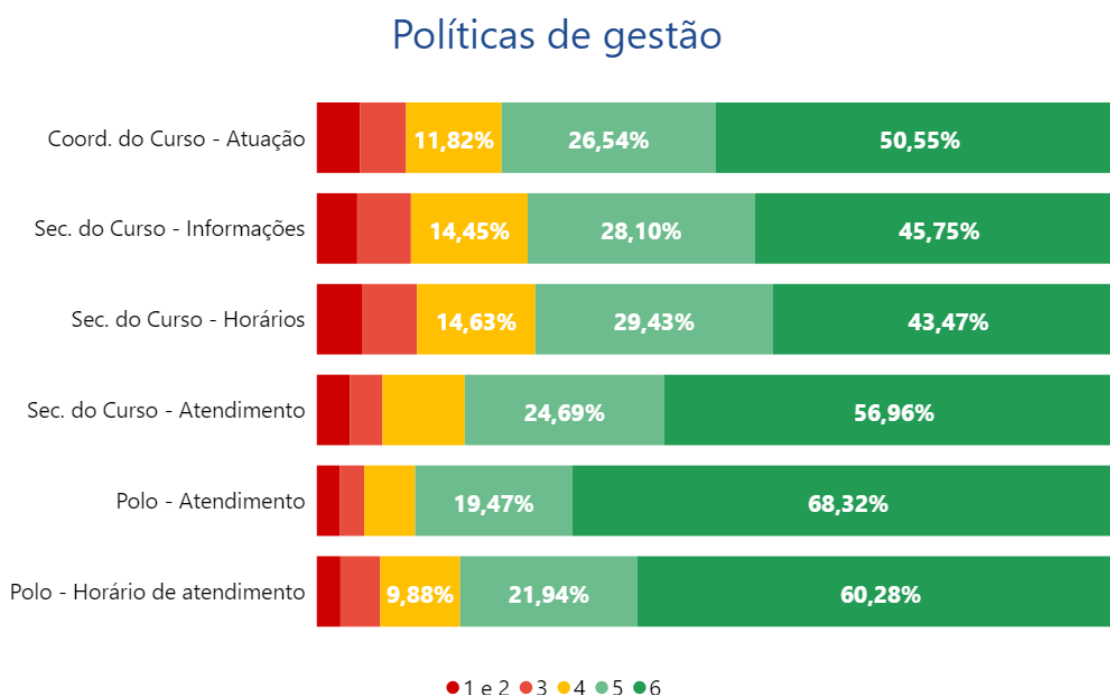


Figura 13 - Resultados Autoavaliação 2019 - Eixo 4 – Políticas de gestão – Coordenação – Avaliação dos estudantes

Avaliando a atuação das direções de unidade, no âmbito das políticas de gestão, sob a percepção dos docentes, 50,94% dos respondentes entende o apoio geral da direção como merecedor de pontuação máxima. Dentre os serviços relacionados à direção das unidades, a secretaria da direção ficou com melhor pontuação, em contrapartida, dois itens que provavelmente estão relacionados, a transparência na aplicação de recursos e a comunicação nas unidades de ensino, ainda são vistos como pontos a serem melhorados, ambos receberam em torno de 23% de respostas entre 1 a 3, que são as notas mínimas atribuídas a um item (Figura 14).

## Políticas de gestão

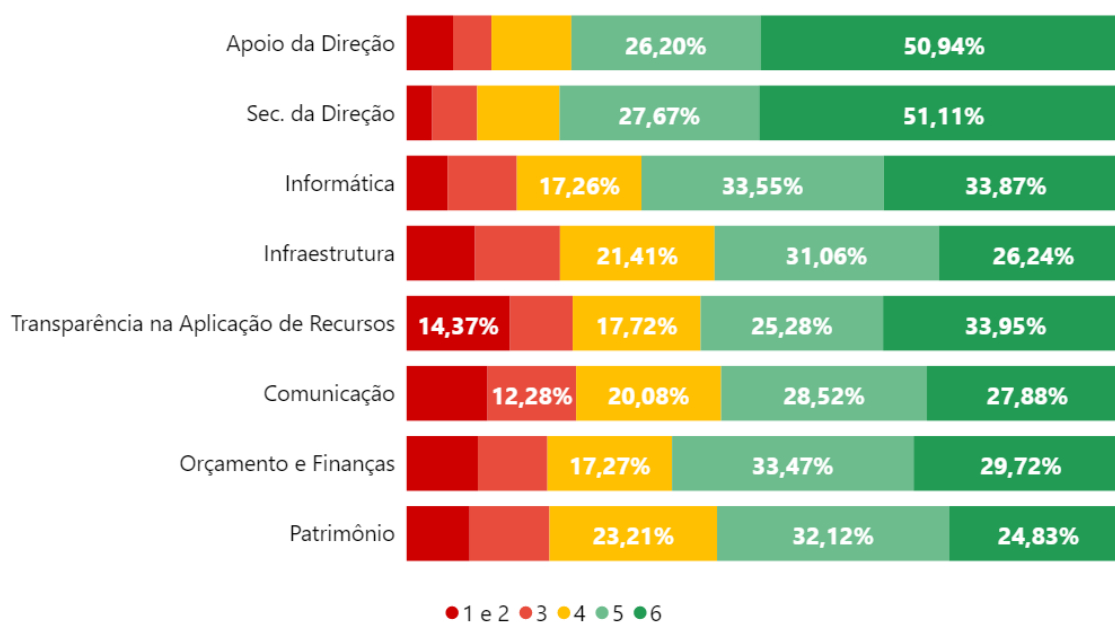


Figura 14 - Resultados Autoavaliação 2019 - Eixo 4 – Políticas de gestão – Direção da Unidade – Avaliação dos docentes

### 3.1.5. Eixo 5 – Infraestrutura física

O eixo 5 diz respeito à infraestrutura da instituição, para este eixo o instrumento contou com 37 itens, distribuídos em 7 componentes. Um destes componentes, que resultou das respostas dos estudantes, foi denominado infraestrutura acadêmica e permite identificar a percepção dos discentes com relação às salas de aula, equipamentos para aulas práticas, laboratórios didáticos e de informática. Dentre estes itens, os melhores avaliados foram a disponibilidade de laboratórios didáticos, com mais de 75% das respostas entre 5 e 6, e os laboratórios de informática dos cursos EAD, com mais de 70% de respostas 5 e 6 (Figura 15).

## Infraestrutura física

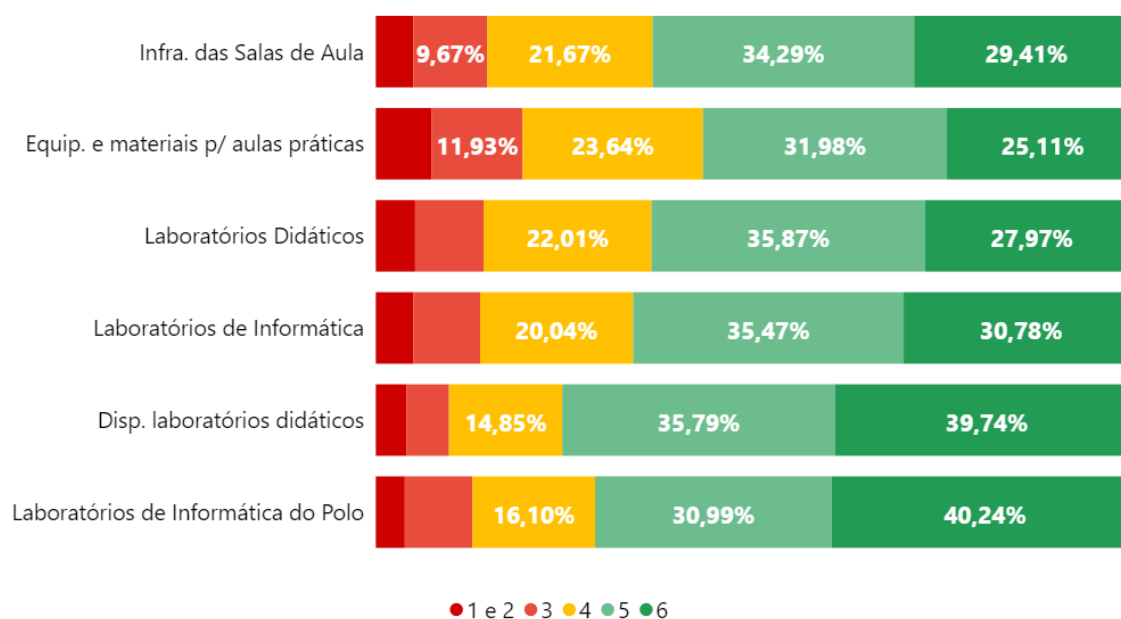


Figura 15 - Resultados Autoavaliação 2019 - Eixo 5 – Infraestrutura Física – Infraestrutura Acadêmica – Avaliação dos estudantes

Outro olhar possível, é uma avaliação da infraestrutura geral da UFSM considerando a percepção de toda a comunidade acadêmica participante da pesquisa. Nesse caso, o componente agrega fatores como, conservação e limpeza, iluminação, espaços para estacionamento, acesso e localização, disponibilidade de lancherias, internet e telefonia. Na Figura 16, é possível identificar que a internet é um importante ponto fraco, na percepção da comunidade acadêmica, quando avaliado o item Internet Wi-fi, aproximadamente 44% dos respondentes, considerou a pontuação entre 1 e 3, as menores notas possíveis na escala da autoavaliação, esse índice é de 31,5% para a Internet via cabo. Outro item que recebeu um percentual elevado notas baixas foi o de disponibilidade de lancherias, com 24,95% de repostas 1 e 2. Por fim, para o componente de infraestrutura geral, os itens melhores avaliados foram o acesso e localização das unidades em que os respondentes estudam ou trabalham, com 50,57% de repostas 6, a internet do polo, com 44,16% de repostas na nota máxima e a conservação e limpeza da área externa, com 40,64% de repostas 6.

## Infraestrutura física

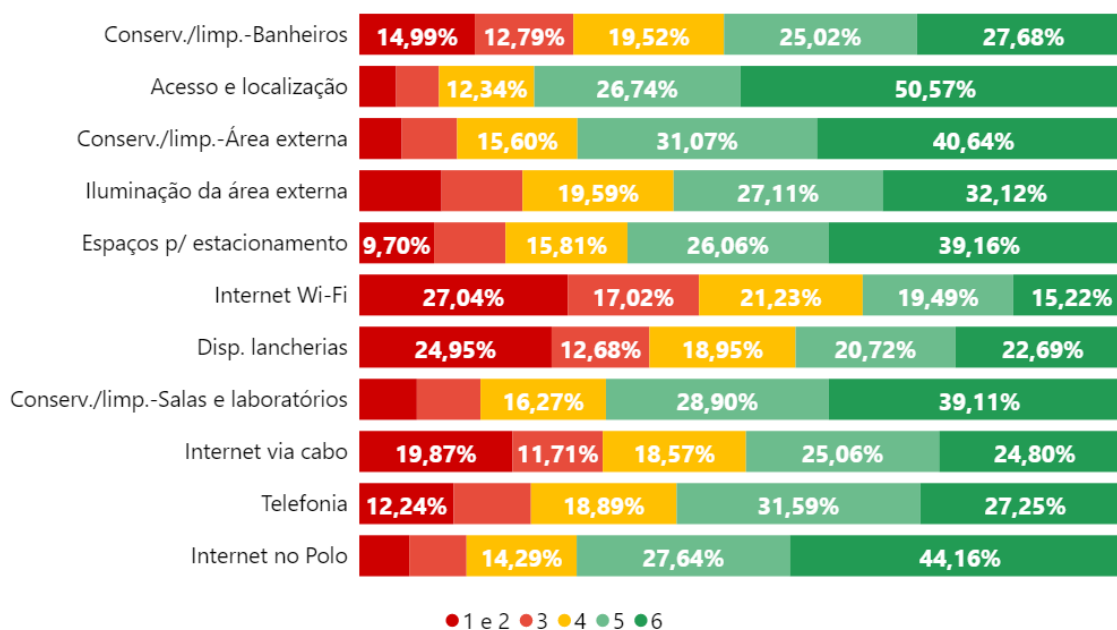


Figura 16 - Resultados Autoavaliação 2019 - Eixo 5 – Infraestrutura Física – Infraestrutura – Avaliação Geral

Um importante componente avaliado, ainda no âmbito da infraestrutura física, foi o de acessibilidade, a Figura 17 apresenta os resultados para este componente, e permite identificar que, 41,66% dos respondentes pontuou com a maior nota (6) os banheiros apropriados para pessoas com deficiências, no entanto fica evidente que a UFSM tem necessidade de melhorias importantes no item pisos-guia, que recebeu 39,64% de repostas 1 e 2 e elevadores, com 27,22% das repostas na faixa das menores notas.



## Infraestrutura física

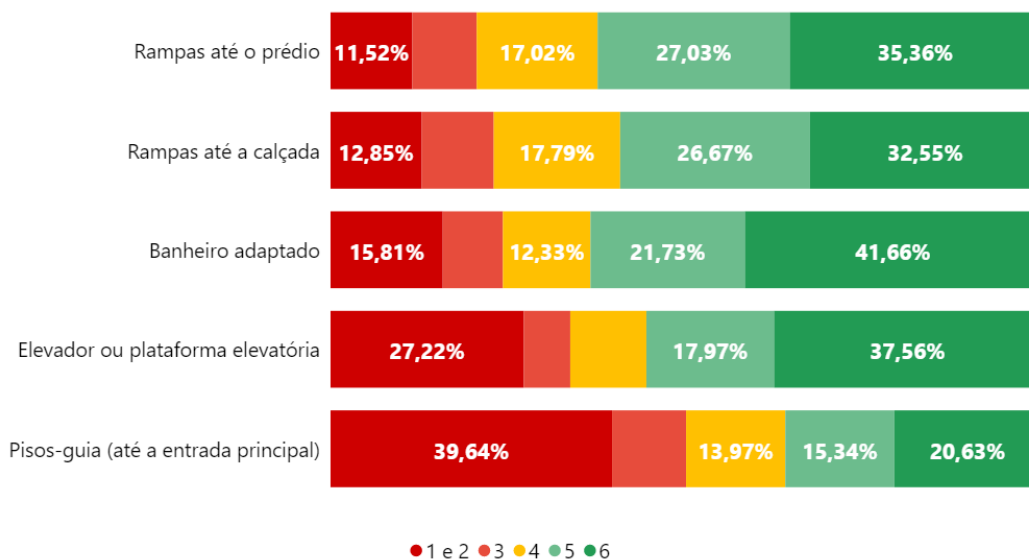


Figura 17 - Resultados Autoavaliação 2019 - Eixo 5 – Infraestrutura Física – Acessibilidade – Avaliação Geral

### 3.2. Instrumento do Egresso (2017)

Até 2017 a UFSM vinha buscando contato com os egressos de diversas formas, seja por meio de iniciativas pontuais de coordenações de curso ou por projetos específicos liderados pela reitoria. Entretanto, somente em 2017 o esforço institucional se materializou em uma pesquisa que conseguiu uma boa abrangência. Ao todo foram 3.409 respondentes, que haviam concluído o curso entre 2013 e 2017.

Além de replicar perguntas oriundas do ENADE, a pesquisa buscou informações sobre a inserção dos estudantes na sociedade e no mercado de trabalho. As informações apresentadas nesta seção são relacionadas exclusivamente a este último conjunto de perguntas. A Figura 18 apresenta informações relacionadas à atuação dos egressos no mercado de trabalho (gráfico à esquerda) de trabalho e a faixa de remuneração que estão recebendo (gráfico à direita). Com relação à atuação no mercado de trabalho, 29% afirmaram não estar trabalhando e 15% consideram que estão atuando fora da sua área de formação. A maior parte dos egressos formados na UFSM (56%) considera que está atuando dentro da sua área de formação.

Com relação à remuneração, uma pequena parte (1%) afirma estar ganhando mais de 20 salários-mínimos. Há também 8% que afirmam ter remuneração entre 10 e 20 salários (8%) e outros 32% com remuneração entre 4 e 10 salários-mínimos. Na menor faixa pesquisada, até 2 salários-mínimos, estão 23% dos respondentes.

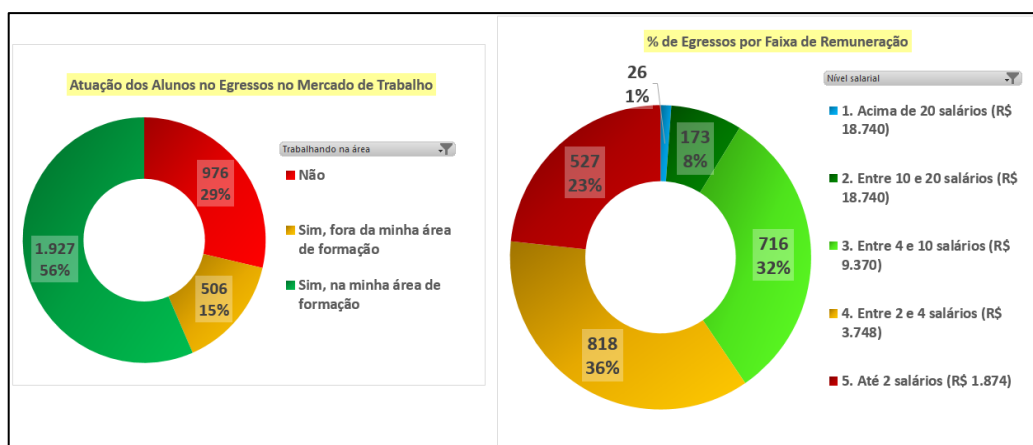


Figura 18 - Instrumento egresso - Atuação dos alunos no mercado e faixa de remuneração.

Outro aspecto pesquisado foi o setor de atuação dos egressos e o fato de terem feito ou não alguma pós-graduação após concluírem o curso. A Figura 19 apresenta os resultados para essas questões. No gráfico à direita, 63% dos egressos afirmaram ter feito uma pós-graduação, seja em nível de especialização, mestrado ou doutorado. Quanto ao setor de atuação, há semelhança entre o número de egressos que atuam no setor público (43%) e no setor privado (41%). Outros 9% afirmaram atuar como autônomos e os demais exercem suas atividades em empresas de economia mista (4%), cooperativas (2%) ou ONGs (1%).

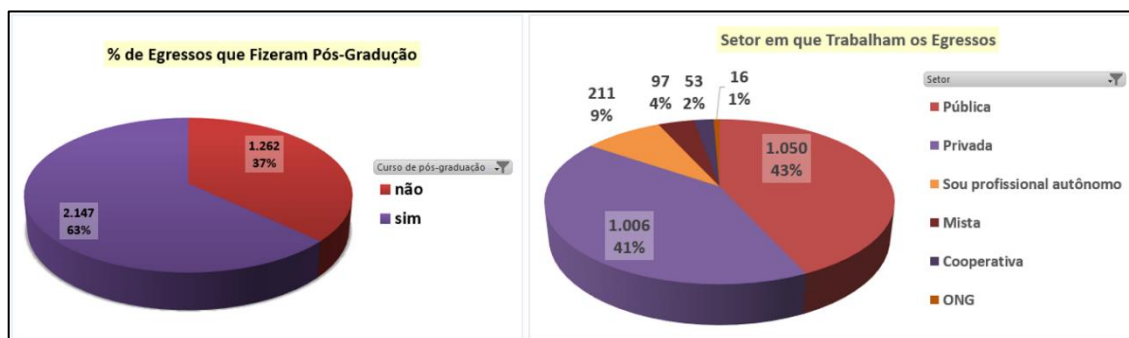


Figura 19 - Instrumento egresso - Pós-graduação e setor de atuação.

### 3.3. Instrumento avaliação docente (2016-2019)

A avaliação docente pelo discente foi implantada de maneira institucional pela UFSM no segundo semestre de 2016. Até o segundo semestre de 2019, foram avaliados 2.631 docentes e 6.512 disciplinas. A participação dos estudantes no processo teve uma queda, quando comparada às edições de 2018, no entanto, considerando o início do processo da avaliação do docente pelo discente, em 2016, a participação estudantil se elevou de 26,1% (em 2016/2) para 36,5% (em 2019/2), a unidade de ensino com melhor participação foi o campus de Frederico Westphalen.

A Figura 20 apresenta um resumo dos resultados da avaliação docente referentes ao último período de avaliação disponível, que é o segundo semestre de 2019. Analisando a pontuação dos docentes, é possível identificar que mais de 60% dos docentes avaliados atingiu pontuação 9 ou superior, e apenas 2,7% dos docentes teve pontuação inferior a 7. Dentre as dimensões mais bem avaliadas, está o Plano de Disciplina que aborda aspectos relacionados à apresentação e cumprimento do plano e da carga horária da disciplina, avaliado com uma média de 9,31 pontos.

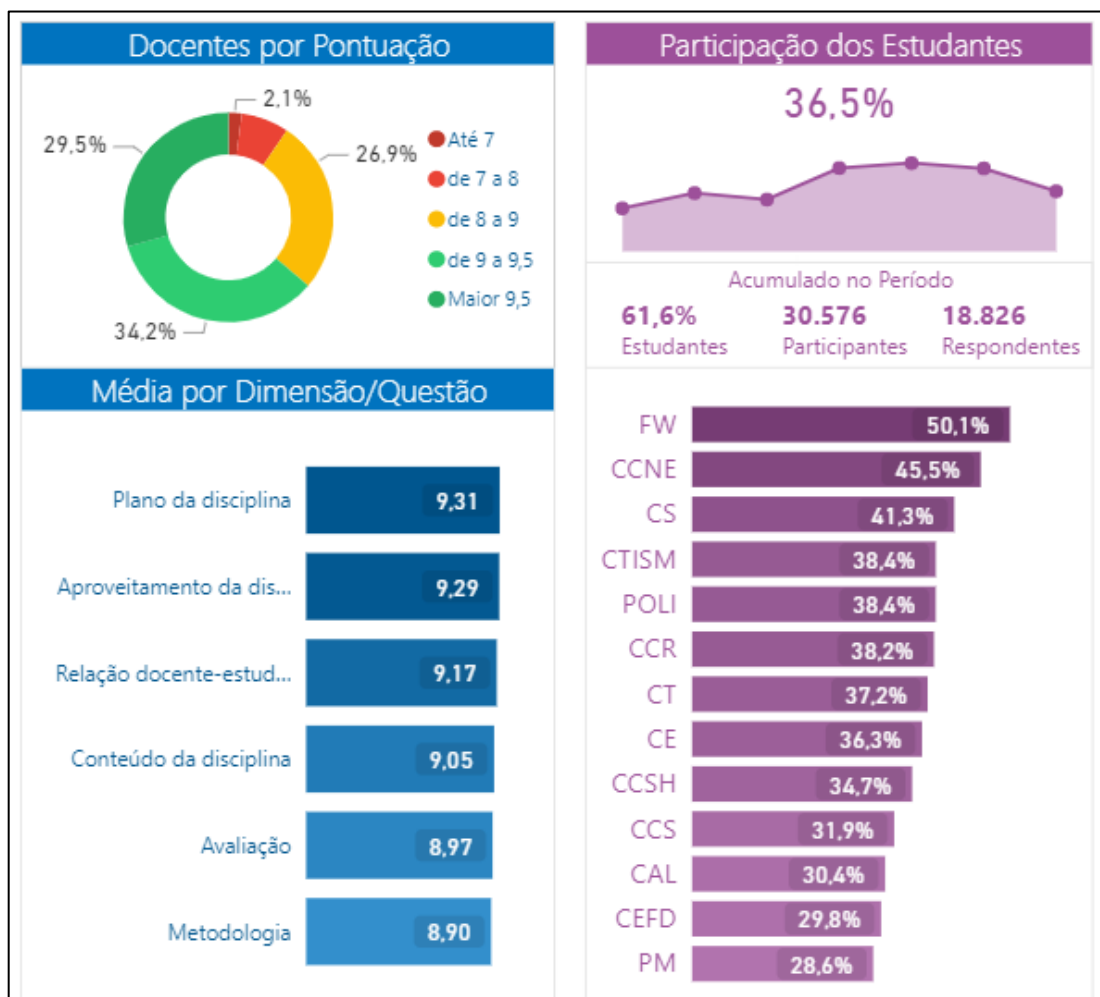


Figura 20 - Resumo dos resultados da avaliação docente pelo discente referentes ao período 2019-2.

### 3.4. CPC e Enade

#### 3.4.1. Conceito Preliminar de Curso - CPC

O Conceito Preliminar de Curso (CPC) é o principal indicador utilizado pelo Ministério da Educação para acompanhar a qualidade dos cursos de graduação do país. Esse indicador contempla uma avaliação de conhecimento dos alunos, uma avaliação do perfil corpo docente, e a análise de um questionário que captura a percepção do aluno sobre a instituição. O indicador varia em uma faixa entre 1 e 5, sendo que 5 é a maior nota.

A Figura 21 apresenta a variação do percentual de cursos com CPC 4 e 5 na UFSM, considerando os resultados de 2018, 83,5% dos cursos da UFSM atingiu conceito 4 ou 5. Esse indicador é utilizado no plano de metas institucionais para 2021.

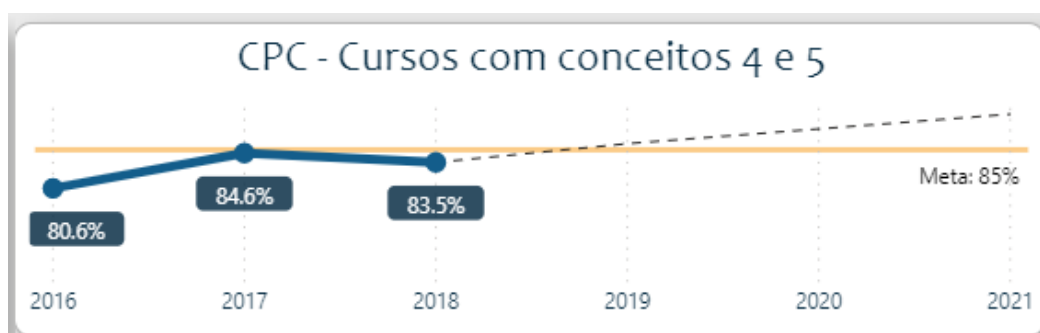


Figura 21 – Evolução de cursos da UFSM com conceito CPC 4 e 5

### 3.4.2. Conceito ENADE e IDD

O Conceito ENADE, junto com o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD), é utilizado para avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos ao final do curso. Mais especificamente, o conceito ENADE está relacionado à nota obtida na prova de conhecimento aplicada pelo MEC, enquanto o IDD é uma relação entre esta mesma nota e a média das notas do ENEM dos alunos quando ingressaram na universidade.

Na UFSM, o Conceito Enade, também é um indicador que está no plano de metas institucionais, buscando atingir um maior número de cursos com conceitos 4 e 5, que representam os melhores desempenhos. Com os dados de 2018, ( Figura 22) é possível identificar uma redução na nota Enade da instituição, desde 2016, ações já estão sendo realizadas, no intuito de retomar o crescimento nesse indicador.

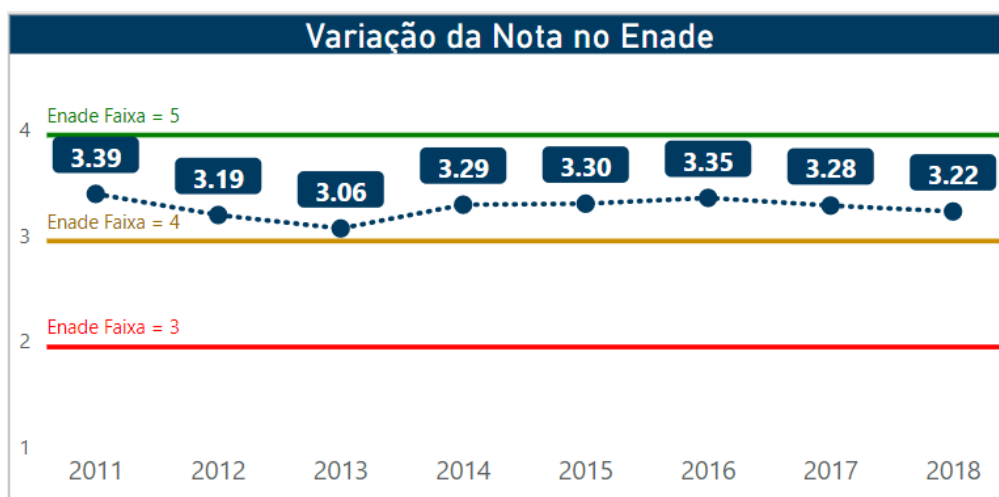


Figura 22 - Variação da nota do Enade para os cursos da UFSM

Na Figura 23, é possível identificar que, no último ciclo, houve uma redução na nota da prova de formação geral, mas uma retomada na nota de conhecimentos específicos.

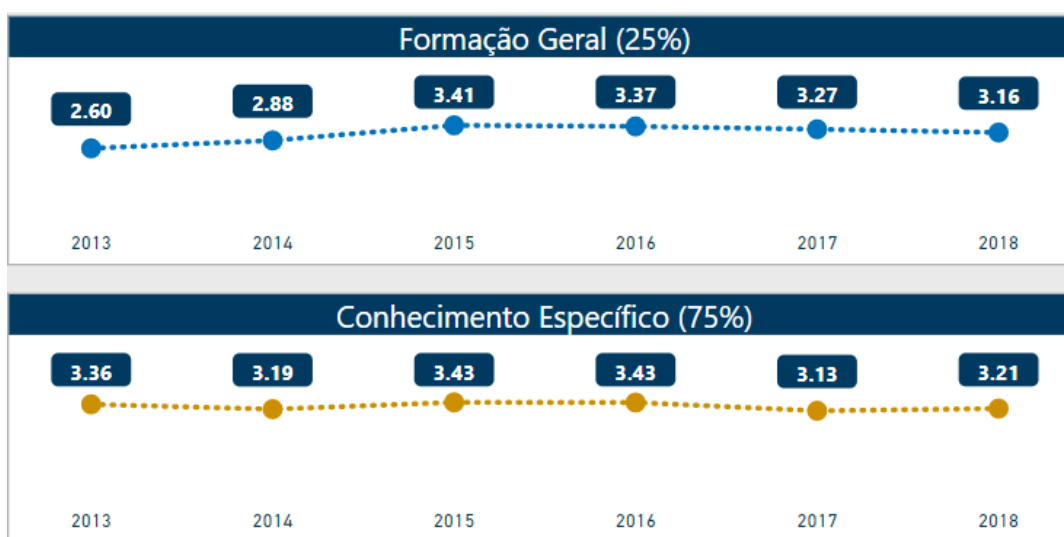


Figura 23 - Variação na nota dos componentes do Enade

Com relação ao IDD, que representa o quanto de conhecimento o estudante agregou no decorrer do curso, a UFSM apresentou queda nos últimos ciclos avaliativos. As ações que já tiveram início, junto à Pró-Reitoria de Graduação e coordenações de curso, terão impacto nesse indicador (Figura 24).

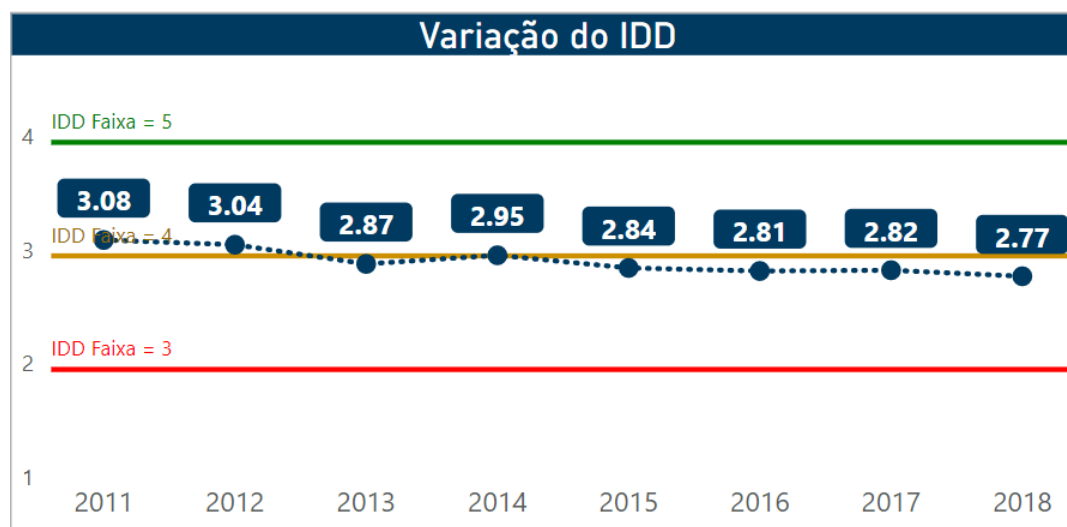


Figura 24 - Variação da nota do IDD da UFSM

#### 4. Análise dos dados com base no PDI e seu Plano de Metas

Este capítulo apresenta uma visão geral do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2026) e do plano de metas da instituição para 2021, na seção 4.1, e, na seção 4.2. é feita uma análise dos resultados que vem sendo obtidos pela instituição em relação ao plano de metas.

##### 4.1. PDI e Plano de Metas para 2021

Esta seção tem o objetivo de demonstrar as metas propostas em 2018 e as realizações em relação à missão institucional e aos objetivos estratégicos planejados no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2016 – 2026) e descreve as prioridades estabelecidas para o atingimento das metas, destacando o Plano de Metas Institucionais proposto para o período 2018 a 2021.

O plano de metas institucionais vigente está fundamentado no PDI 2016-2026 da Universidade Federal de Santa Maria, que foi construído de forma amplamente democrática e definiu, dentre outros aspectos, um conjunto de sete desafios institucionais que serão abordados pela instituição no período de vigência do plano: 1-Internacionalização; 2-Educação inovadora e transformadora com excelência acadêmica; 3-Inclusão social; 4-Inovação, geração de conhecimento e transferência de tecnologia; 5-Modernização e desenvolvimento organizacional; 6-Desenvolvimento local, regional e nacional; 7-Gestão ambiental. Ao mesmo tempo em que propôs estes sete desafios, a instituição consolidou a filosofia institucional que havia sido construída durante a elaboração do PDI 2011-2015, cristalizando a missão, visão e valores institucionais. Dentro desses preceitos, o PDI 2016-2026 também apresentou um conjunto de 45 objetivos estratégicos, e reforçou o compromisso de desenvolver um sistema de indicadores que permita acompanhar o desenvolvimento da instituição.

O atual plano de metas da UFSM configura-se como um primeiro passo na realização do compromisso de institucionalizar o uso de indicadores para acompanhar o desenvolvimento da instituição ao longo dos anos, uma vez que define um subconjunto de indicadores relacionados a alguns dos desafios institucionais previstos no PDI 2016-2026.

A visão da Universidade Federal de Santa Maria é ser reconhecida como uma instituição de excelência: *“Ser reconhecida como uma instituição de excelência na construção e difusão do conhecimento, comprometida com o desenvolvimento da sociedade, de modo inovador e sustentável.”* A excelência é um conceito difícil de mensurar, especialmente, no contexto do ensino superior. No entanto, o Brasil conta com um sistema de avaliação próprio que leva em consideração a realidade das universidades brasileira e está consolidado em um índice chamado IGC – Índice Geral de Cursos. O IGC contempla avaliações dos cursos de graduação e pós-

graduação oferecidos pelas instituições de ensino superior do país e varia em uma faixa de 1 a 5, onde 5 indica o conceito máximo e pode ser considerado como representativo da excelência de uma universidade.

O último IGC divulgado é do ano de 2018, em que apenas 13 das 232 instituições avaliadas obtiveram um índice na faixa 5. Atualmente, a UFSM possui o 17º melhor índice IGC, com um valor de 3,87, o que a deixa com um IGC na faixa 4. Para alcançar o IGC na faixa 5 uma instituição deve ter um índice de 3,945. O IGC foi um dos indicadores analisados durante a construção do plano de gestão, com o intuito de observar a evolução da UFSM e o caminho a ser percorrido para atingir o índice 5 (Figura 25/Figura 26).

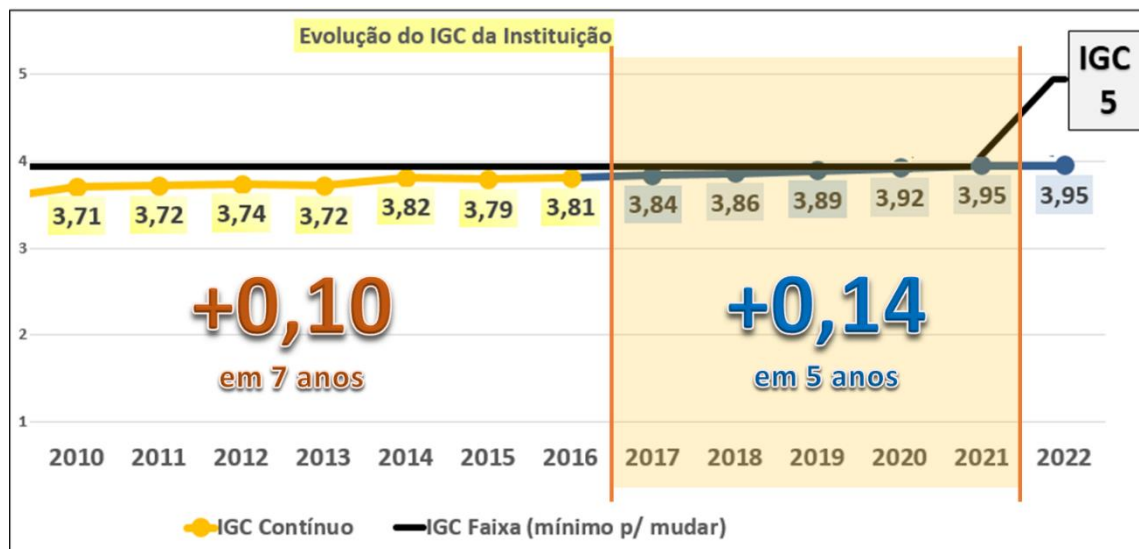


Figura 25 - Evolução e projeção do IGC para a UFSM - 2010 a 2021

A análise da Figura 25 permite identificar que em 7 anos (2010 a 2016) a UFSM elevou 0,10 pontos no IGC. Para atingir a principal meta da UFSM, o conceito 5, será necessário o aumento do índice em 0,14 pontos no período de 5 anos. Esse crescimento é um grande desafio para a UFSM, mas também representa um salto de qualidade necessário para entre o seletor grupo das instituições de excelência do país (aquelas com conceito IGC na faixa 5). Por isso, a grande meta institucional estabelecida no plano de metas para 2021, foi: “estar entre as universidades de excelência do país.”

Em **2021** estaremos entre as universidades de excelência do país

#### Meta

Indicador	Ano base	2021
IGC	4	5

No ano de 2010 foram avaliadas 213 instituições e a UFSM teve o 20º melhor índice IGC, com um IGC de 3,71. Já, em 2018, a UFSM atingiu um IGC de 3,87, e ficou na 17ª posição entre as 232 instituições avaliadas pelo Ministério da Educação (Figura 26).

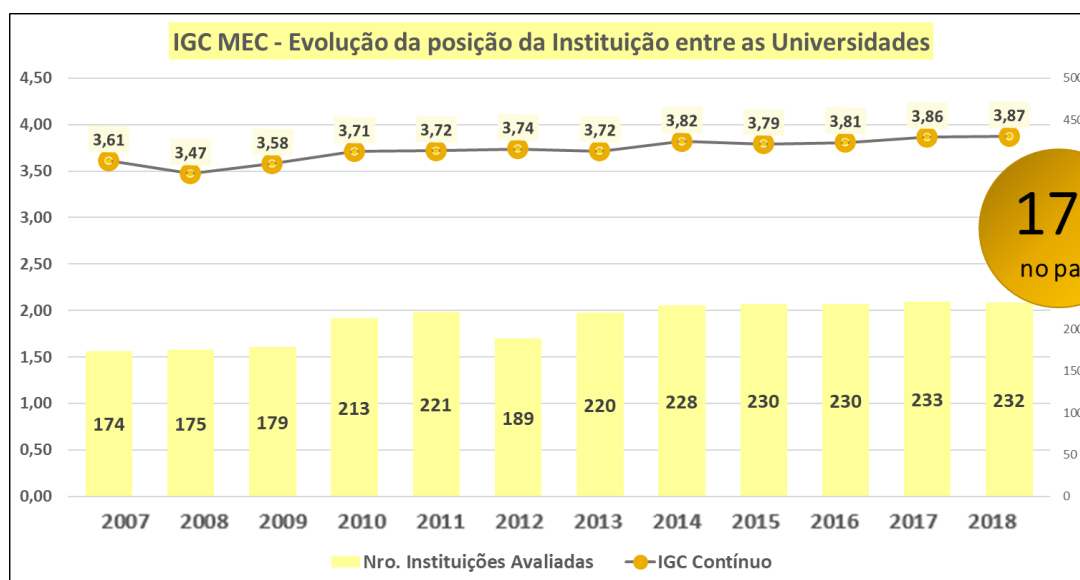


Figura 26 - Evolução do IGC da UFSM e posição entre a IFES do país

Além desta grande meta, o plano de metas conta com outras metas menores, relacionadas ao Desafio 2 – Educação inovadora e transformadora com excelência acadêmica; Desafio 4 – Inovação, geração de conhecimento e transferência de tecnologia e Desafio 5 – Modernização e desenvolvimento organizacional, que direcionam as ações estratégicas da instituição e contribuem para a elevação do IGC.

A definição de indicadores para estes três desafios, em específico, levou em consideração dois aspectos principais. O primeiro, é que os indicadores acadêmicos relacionados aos desafios 2 e 4 são aqueles considerados pelo sistema de avaliação do ensino superior do país. O segundo aspecto contempla uma perspectiva financeira, a qual tem relação direta com o desafio 5 do PDI. O fortalecimento dos aspectos financeiros ajuda a instituição a melhorar os seus indicadores de qualidade, na medida em que aumenta a capacidade de investimento da instituição e possibilita o desenvolvimento de políticas voltadas para o desenvolvimento institucional.

A Tabela 3 apresenta a relação dos indicadores selecionados para cada desafio, sua situação no ano base, anterior à elaboração do plano, bem como a situação que se pretende atingir no ano de 2021.

Desafio	Indicador	Ano base	2021
<b>Desafio 2 – Educação inovadora e transformadora com Excelência acadêmica</b>	Taxa de Conclusão	52%	55%
	% de cursos com Conceito CC 4 e 5	93%	96%
	% de cursos com Conceito CPC 4 e 5	79%	85%
	% de cursos com Conceito Enade 4 e 5	74%	80%
	Proporção da pós no IGC	41%	43%

<b>Desafio 4 – Inovação, geração de conhecimento e transferência de tecnologia</b>	% de Áreas CAPES com Programas de PG	69%	92%
	N. de Programas com Conceito CAPES 5, 6 e 7	14 (31%)	20 (39%)
	% de Programas >=4 com doutorado	77% (28/36)	91% (34/37)
<b>Desafio 5 – Modernização e desenvolvimento organizacional.</b>	Participação na matriz OCC	2,17%	2,33%
	% de redução em encargos/custeio ano	-	7%
	Desafios do PDI com indicador	3	7

Tabela 3 - Metas e indicadores do Plano de Metas 2018 - 2021

A construção do plano de metas foi feita com base em uma análise detalhada de cada indicador. Esta análise foi feita em um subconjunto de indicadores ainda pequeno, mas que são importantes e representativos para a instituição. Este subconjunto de indicadores não é capaz de medir a complexidade de uma instituição de ensino, nem tampouco sua excelência, a qual deve estar espalhada nas diferentes atividades desempenhadas no dia a dia institucional. Além disso, cabe salientar que uma das metas contempla a existência de indicadores para todos os desafios, em 2021, de forma que a gestão possa acompanhar o desenvolvimento institucional como um todo.

#### 4.1.1. Plano de metas do Desafio 2

O Desafio 2 – Educação inovadora e transformadora com excelência acadêmica, contempla objetivos voltados para a área de ensino da instituição, em especial para os níveis de graduação e ensino básico, técnico e tecnológico. O alcance dos índices traçados no plano de metas para este desafio, representa a formação extra de cerca de 600 estudantes de graduação, bem como a existência de 101 cursos de graduação nas faixas de avaliação de qualidade mais elevadas no sistema de avaliação do ensino superior do país, conceitos 4 e 5 (Figura 27).

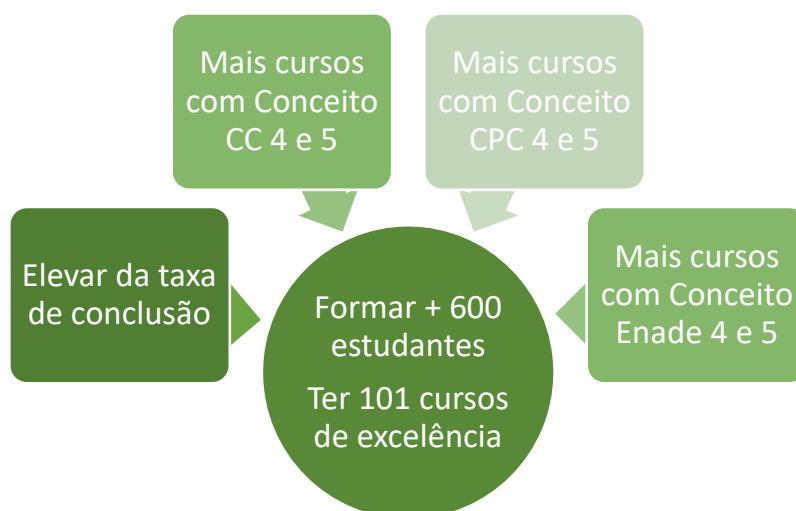


Figura 27 - Impacto do alcance das metas do Desafio 2



Além da elevação, de 52% para 55%, na taxa de conclusão, o plano de metas para o desafio 2, se apoia em indicadores relacionados aos índices de qualidade utilizados pelo governo para regular o sistema de ensino superior no país, a saber: CC – Conceito de Curso: os cursos que são avaliados por meio de visitas in loco; x CPC – Conceito Preliminar de Curso: os cursos que são avaliados por meio do ciclo de avaliação do ENADE; e x ENADE – a nota média dos alunos nas provas de conhecimento do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), promovido pelo ministério da educação. A Tabela 4 resume a evolução no número de cursos com conceito 4 e 5, necessária para o alcance das metas definidas.

Cursos de graduação por tipo de avaliação	Ano base			Meta 2021		
	Qt. Cursos	Cursos 4 e 5	% 4 e 5	Qt. Cursos	Cursos 4 e 5	% 4 e 5
<b>CC</b>	28	26	93%	32	31	96%
<b>CPC</b>	73	58	79%	82	70	85%
<b>Sem avaliação</b>	13	-				
<b>Total</b>	<b>114</b>	<b>84</b>	<b>74%</b>	<b>114</b>	<b>101</b>	<b>89%</b>

*Tabela 4 - Impacto dos indicadores relacionados ao sistema nacional de avaliação do ensino superior*

#### 4.1.2. Plano de metas do Desafio 4

O Desafio 4 – Inovação, geração de conhecimento e transferência de tecnologia, abrange aspectos relacionados à pesquisa e ao desenvolvimento científico e tecnológico no âmbito da UFSM. Os principais indicadores previstos no plano de metas do desafio 4 para 2021 estão diretamente relacionados à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O sistema de avaliação da pós-graduação coordenado pela CAPES prevê a atribuição de um conceito para os programas de pós-graduação do país, variando em uma escala de 1 a 7. A projeção da UFSM é que em 2021 sejam oferecidos 20 programas de pós-graduação com conceitos 5, 6 e 7. Além destas, o plano de metas também contempla indicadores relacionados ao aumento da oferta de cursos de pós-graduação na universidade. Este é o caso dos dois primeiros indicadores que compõem o plano de metas para 2021: Proporção da pós-graduação no IGC, e % de áreas CAPES com programas de pós-graduação. A projeção é que o percentual de áreas CAPES com programas de pós-graduação oferecidos pela UFSM passe de 69% para 92% no período. Com isso, o peso da pós-graduação na composição do Índice Geral de Cursos (IGC) pode passar de 41% para 43%. Ao mesmo tempo, está projetado que 91% dos programas da instituição que tiverem conceito igual ou superior a 4 ofereçam tanto cursos de mestrado como doutorado. A Figura 28 apresenta o impacto gerado com o alcance das metas propostas para os quatros indicadores relacionados ao Desafio 4.

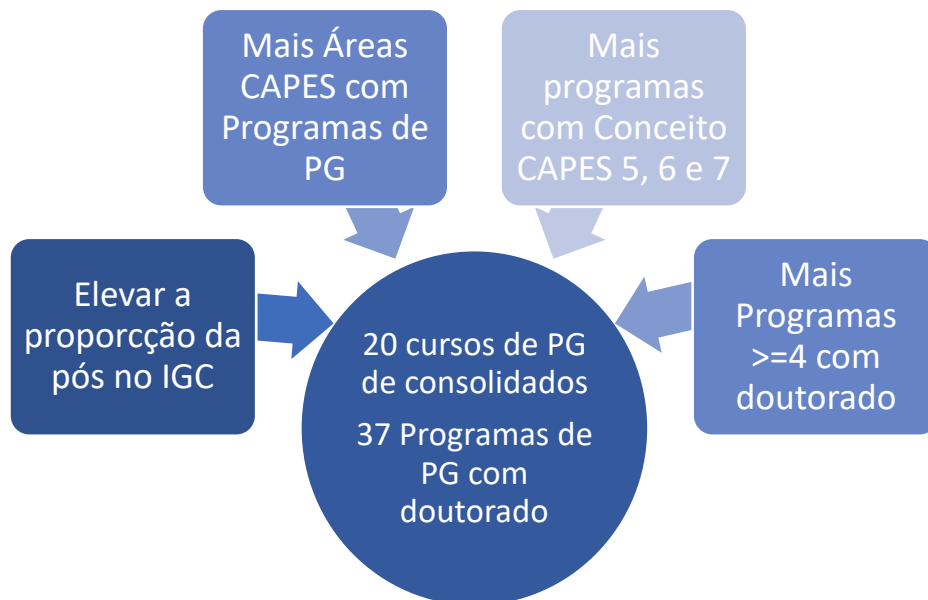


Figura 28 - Figura 4 - Impacto do alcance das metas do Desafio 4

#### 4.1.3. Plano de metas do Desafio 5

O Desafio 5 – Modernização e desenvolvimento organizacional contempla aspectos relacionados à infraestrutura da instituição como um todo, bem como a melhoria de processos de trabalho e o desenvolvimento de competências e conhecimentos necessários para o alcance dos objetivos institucionais. Ainda, é no desafio 5 que estão contempladas as principais questões relacionadas à governança da instituição e a sua sustentabilidade financeira. Com relação à governança, a meta é ter indicadores para os sete desafios que compõem o PDI 2016-2026, institucionalizando o uso de indicadores para acompanhar o desenvolvimento institucional. Já, no quesito sustentabilidade financeira, o plano de metas para o desafio 5 está direcionado a elevar a sua participação na matriz orçamentária (OCC) e reduzir os encargos. A matriz OCC é a principal origem dos recursos orçamentários da UFSM, respondendo por cerca de 32% do orçamento total executado pela instituição. Embora tenha crescido nominalmente nos últimos anos, o orçamento proveniente na matriz OCC tem caído em termos proporcionais quando comparado a outras universidades federais. Outro aspecto importante contemplado no Desafio 5 é o gasto com encargos, que são as despesas relacionadas ao funcionamento geral da universidade, como energia elétrica, serviços terceirizados, de apoio técnico e vigilância, entre outros. Entre 2010 e 2017, o percentual do orçamento de custeio discricionário da UFSM gasto com encargos passou de 56,1% para 65,9%. A meta é reduzir 7% ano, chegando em 2021 com 49,3%, um patamar próximo ao atingido em 2013. A Figura 29 resume os impactos possíveis, em termos orçamentários, com o alcance das metas do Desafio 5.

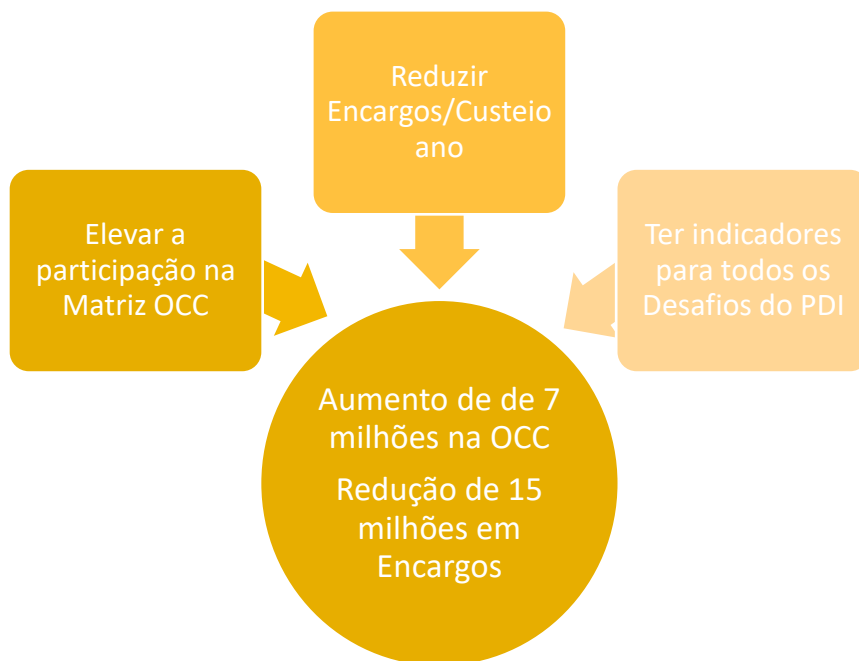


Figura 29 -Impacto do alcance das metas do Desafio 5

#### 4.2. Análise dos resultados do Plano de Metas

Esta seção apresenta os principais resultados da instituição com base no Plano de Metas, bem como os resultados para cada um dos sete desafios do PDI 2016-2026. Neste relatório, serão apresentados os resultados obtidos, até 2019, nos indicadores previstos no plano de metas. Apesar de não contar com indicadores específicos no plano de metas, todos os desafios são acompanhados pela gestão, por meio da sua vinculação ao orçamento, bem como a partir da participação em rankings educacionais e demais ações realizadas pela instituição, vinculadas aos desafios.

A Figura 32 representa a evolução do Índice Geral de Cursos (IGC) da UFSM, indicador que mensura a principal meta da instituição, “ser uma universidade de excelência.” O último período de dados disponíveis para o IGC é 2018. A análise da Figura 32 permite identificar que a UFSM vem evoluindo em termos deste índice de qualidade do ensino superior, e a projeção é que conseguirá atingir a meta prevista para 2021.

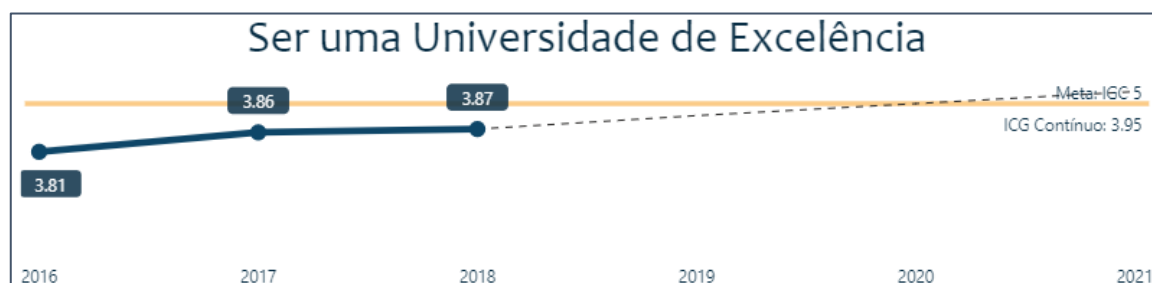


Figura 30 - Evolução do IGC da UFSM

##### 4.2.1. Resultados para as metas do Desafio 2

A Figura 33 apresenta a evolução da Taxa de Conclusão da Universidade Federal de Santa Maria, desde 2016. A taxa de conclusão representa o sucesso dos estudantes de graduação na finalização do seu curso. No

ano de 2019, a TCV sofreu uma pequena queda, com o intuito de retomar o crescimento a UFSM atua em conjunto com as suas Pró-reitorias, especialmente, por meio de projetos desenvolvidos pela Pró-Reitoria de Graduação, pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e pela Coordenadoria de Ações Educacionais.



Figura 31 - Evolução Taxa de Conclusão por Vagas

Outro indicador definido para o Desafio 2 está relacionado ao Conceito de Curso (CC), o CC é aplicado aqueles cursos de graduação que não participam do Enade. A Figura 34 demonstra que a UFSM está muito próxima de atingir a meta para este indicador, ter 96% dos cursos com CC 4 e 5.



Figura 32 - Evolução do percentual de cursos com Conceito de Curso (CC) 4 e 5

Com relação ao Conceito Enade, a instituição apresenta um distanciamento da meta proposta, reduzindo de 71,6% para 70,7% (Figura 35) no entanto ações já estão sendo realizadas junto às coordenações de curso e aos estudantes de graduação, no intuito de reverter a situação.

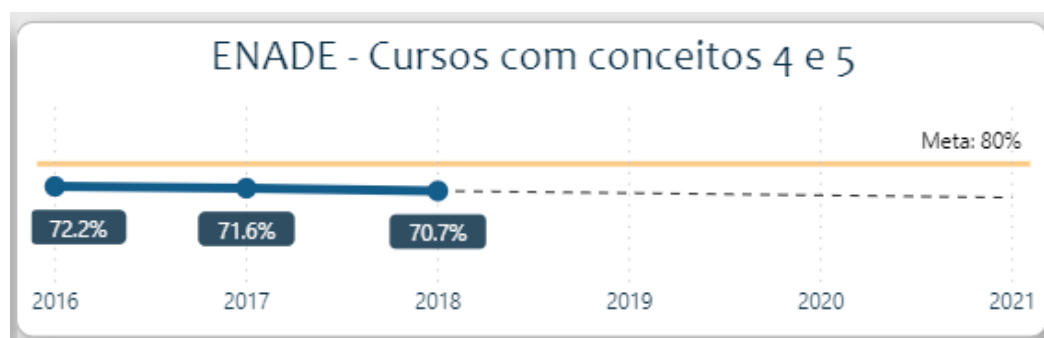


Figura 33 - Evolução do percentual de cursos com Conceito Enade 4 e 5

A Figura 36 apresenta a variação do percentual de cursos com CPC 4 e 5 na UFSM, onde nota-se uma redução de 84,6% em 2017 para 83,5% em 2018. O CPC sofre influências do Conceito Enade, desta forma, as ações tomadas terão impacto na retomada do crescimento.

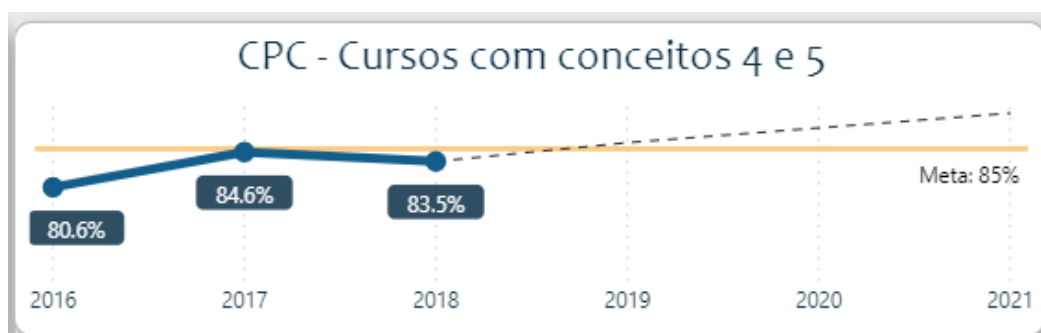


Figura 34 - Evolução do percentual de cursos com Conceito CPC 4 e 5

#### 4.2.2. Resultados das metas para o Desafio 4

No âmbito do Desafio 4, todos os indicadores foram mantidos, quando comparados ao ano anterior, exceto o percentual de áreas CAPES com Programas de Pós-Graduação, que apresentou continuidade em seu crescimento de 75% para 81%, aproximando-se da meta definida (Tabela 5). Os demais indicadores ainda precisam evoluir para o alcance da meta.

Indicador	Ano base	2018	2019	Ano3	2021
Proporção da pós no IGC	41%	42%	42%		43%
% de Áreas CAPES com Programas de PG	69%	75%	81%		92%
N. de Programas com Conceito CAPES 5, 6 e 7	14 (31%)	14 (31%)	14 (31%)		20 (39%)
% de Programas >=4 com doutorado	77% (28/36)	88% (32/36)	88% (32/36)		91% (34/37)

Tabela 5 - Resultados para as metas do Desafio 4

#### 4.2.3. Resultados para as metas do Desafio 5

Para o Desafio 5, que está mais relacionado à gestão da instituição, o indicador de participação na matriz OCC (orçamento de custeio e capital), em 2019, foi mantido o mesmo de 2018 (1,97%). A redução acumulada da relação entre encargos e custeio alcançou a cifra de R\$ 6 milhões. O número de desafios institucionais com indicadores estratégicos permaneceu o mesmo, no entanto, já estão sendo realizadas ações em conjunto com todas as pró-reitorias para a definição de, pelo menos, um indicador para cada desafio, o que levará ao alcance da meta, em 2021 (Tabela 6).

<b>Indicador</b>	<b>Ano base</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>Ano3</b>	<b>2021</b>
Participação na matriz OCC	2,17%	1,97%	1,97%		2,33%
% de redução em encargos/custeio ano	-	R\$ 10,8M	R\$ 6M		7%
Desafios do PDI com indicador	3	3	3		7

Tabela 6 - Resultados para as metas do Desafio 5

Apesar de ainda não contar com indicadores para todos os desafios institucionais, a UFSM procura acompanhar a todos, por meio, do vínculo com o orçamento, projetos estratégicos, rankings e ações diversas.

## 5. Ações com base na análise

Há dois tipos de ações realizadas a partir do processo de avaliação institucional da UFSM. O primeiro são as ações executadas diretamente pelas Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs) em suas próprias unidades. Estas ações têm caráter específico à realidade de cada unidade de ensino, e estão relacionadas a situações pontuais que podem ser resolvidas dentro do volume de recursos que é disponibilizado sob a gestão das próprias CSAs. O foco dessas ações é na própria divulgação do processo de avaliação institucional e na implementação de pequenas melhorias identificadas a partir dos diferentes instrumentos de avaliação.

O segundo tipo são ações institucionais, as quais são indicadas pela CPA à administração central da reitoria como alternativas de caminhos a seguir a partir de uma visão macro do processo de autoavaliação como um todo. A seção 5.1 apresenta um resumo de ações realizadas pelas CSAs resultantes do processo de avaliação e implementação de melhorias. A seção 5.2 contém uma sugestão de ações macro que podem ser conduzidas pela administração central como forma de potencializar o desenvolvimento institucional

### 5.1. Ações realizadas pelas CSAs das Unidades de Ensino

Anualmente as Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs) recebem recursos para promover o processo de avaliação institucional nas suas unidades, bem como para realizar melhorias pontuais identificadas a partir do processo de avaliação como um todo. No ano de 2019, foram distribuídos R\$250.000,00 para esse fim.

Para receber o recurso, as CSAs elaboram um plano de ano ação contendo uma previsão das principais atividades que serão realizadas no ano. Ao final do ciclo de avaliação anual, cada CSA elabora um relatório informando, dentre as ações do previstas no plano, quais delas foram efetivamente realizadas. A seguir são apresentados alguns exemplos de ações das CSAs.

Considerando os resultados da autoavaliação institucional para a sua unidade de ensino (Figura 39), a CSA do Campus de Palmeira das Missões apresentou em seu plano de ação, dentre outras iniciativas, a seleção de monitores para disciplinas, com o intuito de oferecer maior apoio para as dificuldades de aprendizagem. Além disso, fará também a aquisição de roteadores com maior capacidade, com o objetivo de oferecer melhor qualidade de internet. No âmbito da percepção dos docentes, a unidade de ensino identificou a necessidade de melhorar os laboratórios de informática e fará por meio do aprimoramento das máquinas disponíveis

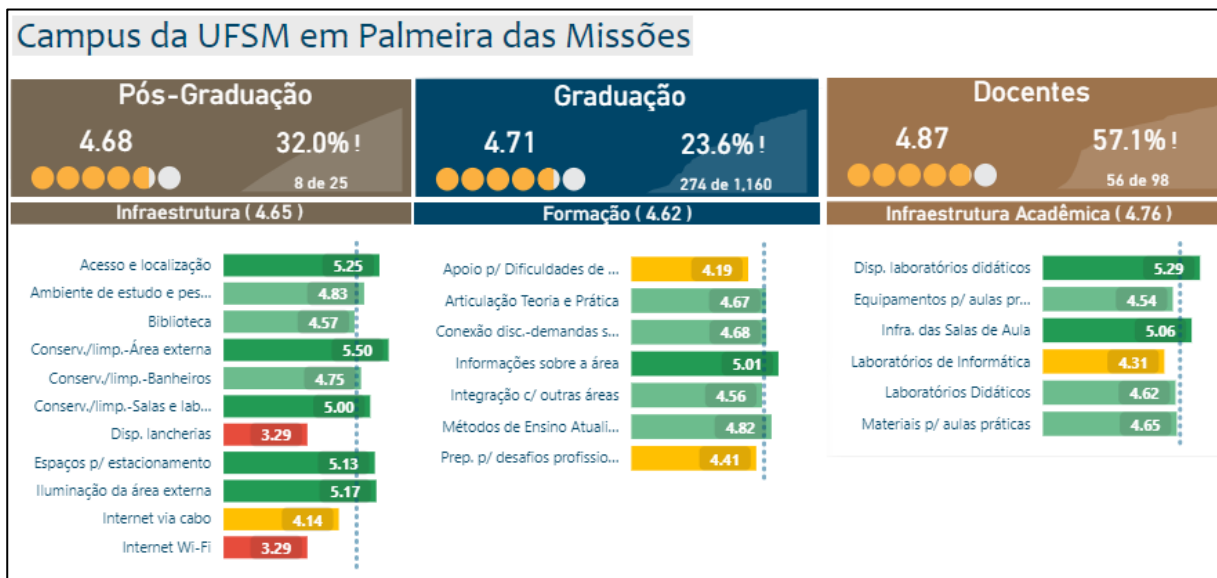


Figura 35 - Exemplo de resultados do Campus de Palmeira das Missões

No Campus de Frederico Westphalen, o acesso à internet também foi destacado com baixa avaliação pela percepção da comunidade acadêmica (Figura 40). Neste sentido, a CSA- FW, destinará recursos orçamentários para a instalação de equipamentos para a melhoria do acesso à internet no Campus.

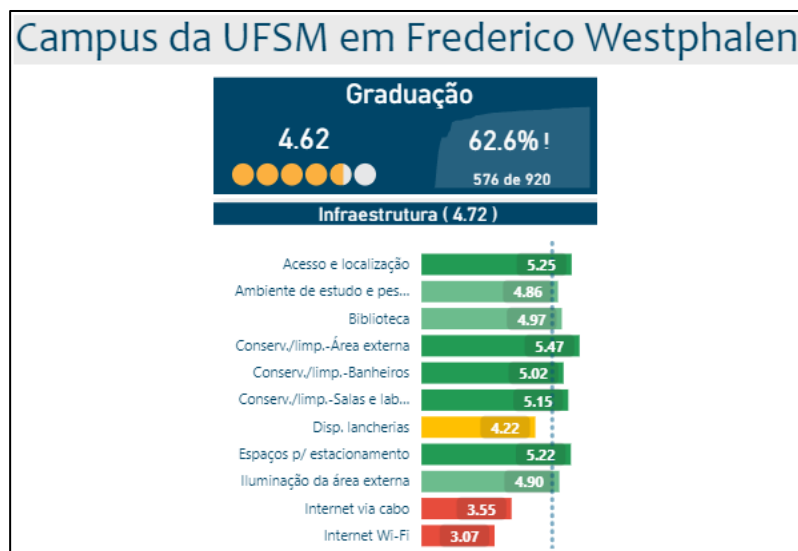


Figura 36 - Exemplo de resultados do Campus de Frederico Westphalen

Já, a CSA do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria – CTISM, unidade de ensino localizada no Campus Sede da UFSM, para atender as necessidades observadas nos resultados da autoavaliação (Figura 41), planejou proporcionar contato com estudantes e professores de universidades estrangeiras, em todos os níveis de ensino. Além disso, com relação à percepção dos servidores docentes e TAEs (Figura 42), a CSA usará parte de seu orçamento para contratação de bolsista que atue com o objetivo de melhorar a comunicação entre servidores e a Direção da Unidade de ensino.

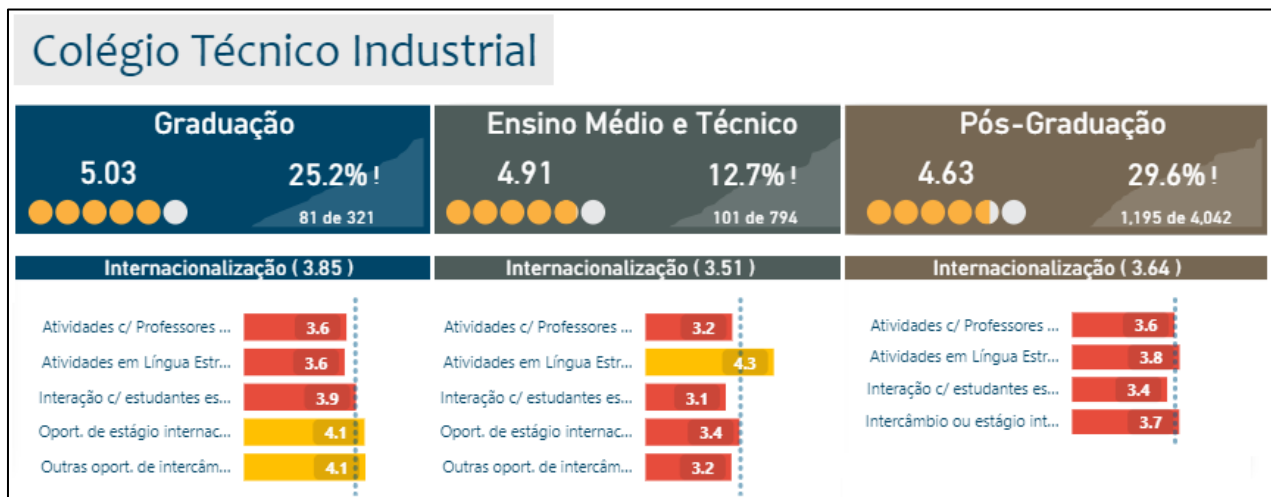


Figura 37 - Exemplo de resultados do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria - Estudantes

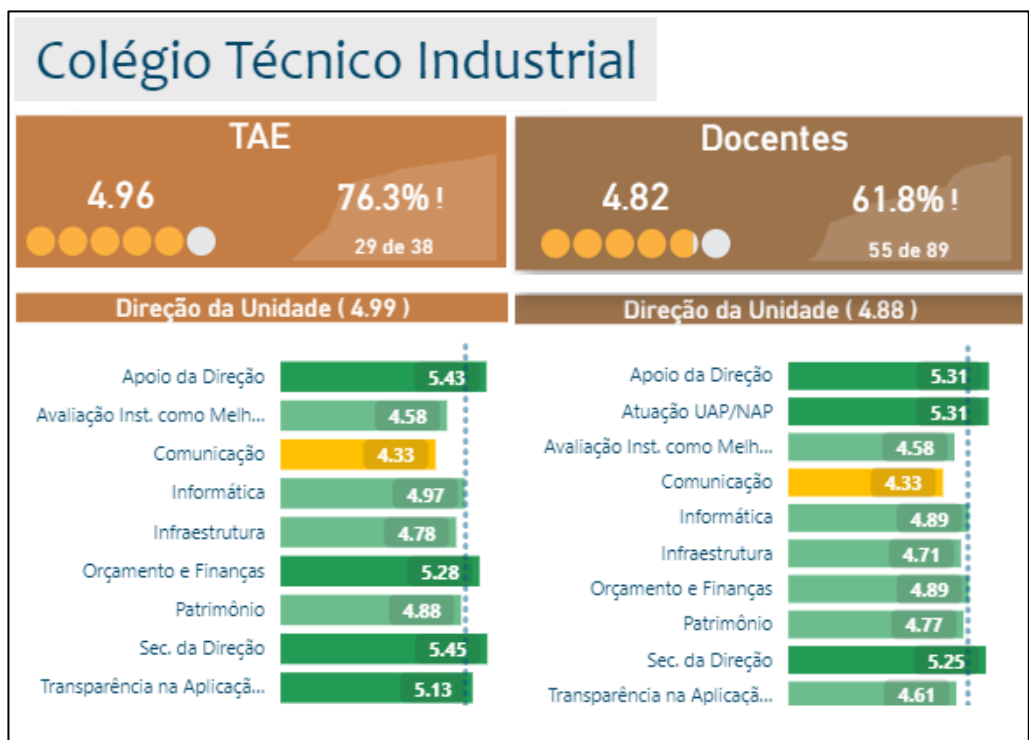


Figura 38 - Exemplo de resultados do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria - Servidores

No âmbito do Ensino à Distância, integra a CPA, a CSA do Núcleo de Tecnologia Educacional - NTE da UFSM, também localizado no Campus Sede. Os recursos da CSA/NTE serão destinados ao investimento em equipamentos que permitam maior armazenamento das videoaulas e videoconferências (Figura 43).



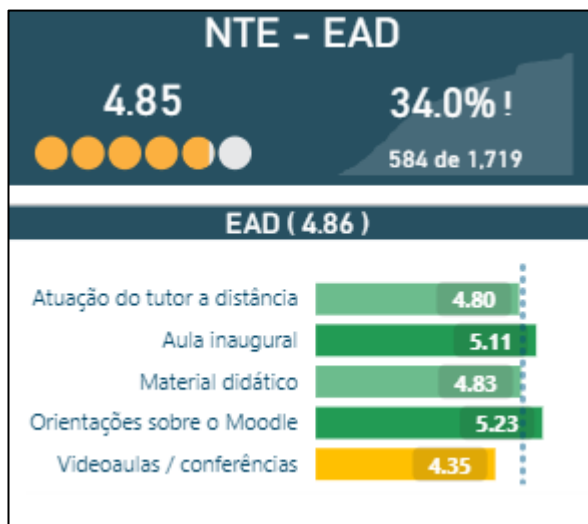


Figura 39 - Exemplo de resultados dos estudantes do ensino à distância

As ações citadas acima são exemplos da utilização dos resultados da autoavaliação institucional pelas unidades de ensino, o objetivo é que toda a gestão utilize os resultados na melhoria institucional.

## 5.2. Ações previstas e sugeridas

Esta seção apresenta um conjunto de ações para serem executadas como resultado do processo de avaliação institucional. As ações estão divididas conforme os eixos do SINAES aos quais atende. Considerando os resultados da autoavaliação de 2019, algumas ações previstas no relatório de 2018 devem ser mantidas, outras intensificadas, e há espaço para novas ações.

Nos eixos 1 e 2, de planejamento, avaliação e desenvolvimento institucional, devem ser intensificados os esforços de comunicação institucional, com a divulgação dos resultados do processo de avaliação institucional, bem como das ações realizadas com base nestes resultados.

Com relação ao eixo 3, de políticas acadêmicas, os itens que representaram maiores pontos fracos, foram o apoio para as dificuldades de aprendizagem, preparação para os desafios profissionais, bem como a promoção de uma cultura do empreendedorismo na formação acadêmica. Com relação a estes itens, serão intensificadas as ações em conjunto com a Coordenadoria de Ações Educacionais - CAED, voltadas ao apoio pedagógico para estudantes que encontram dificuldades no processo formativo. Ainda, será trabalhado em conjunto com a PROGRAD em ações que propiciem maior proximidade com os desafios profissionais, bem como, com a cultura empreendedora.

No eixo 4, com relação à política de gestão, serão intensificados os trabalhados aspectos voltados à melhoria da comunicação institucional, que terão influência em outro item, classificado como ponto fraco, que é a transparência na aplicação de recursos, dentro das unidades de ensino

No eixo 5, de infraestrutura, os principais problemas ainda estão relacionados ao acesso à internet. Para a resolução será dada continuidade ao processo de expansão da rede sem fio, bem como melhorada a infraestrutura de rede dentro dos prédios. Com relação a alguns itens referentes aos serviços privados prestados dentro da universidade, como limpeza e manutenção, serão intensificadas as ações de fiscalização e controle.

Além de ações relacionadas mais diretamente ao instrumento de autoavaliação, outras, relativas ao instrumento do Egresso, ao de Avaliação do Docente pelo Discente, bem como, ao CPC e ENADE, que estão no plano de metas institucionais, serão intensificadas.